

RELATÓRIO ANUAL 2020



Ian Thompson

Car@s leitores,

2020 foi um ano inusitado. Iniciamos sem saber que, após alguns meses, vivenciaríamos um choque global, provocado pela Covid-19 evidenciando a interconexão entre a humanidade e a natureza. Um vírus transmitido pela vida selvagem infectou até hoje mais de 150 milhões de pessoas, interrompeu o *business as usual*, destacou nossa vulnerabilidade e mostrou que a natureza é soberana.

No Brasil, em meio ao caos da pandemia, também nos deparamos com urgentes questões ambientais, como as altas taxas de desmatamento e o fogo descontrolado que assolou o Pantanal e a Amazônia, devastando importantes áreas naturais, sua biodiversidade e importantes economias e formas de subsistência dos povos indígenas e populações locais. Tudo isso sem um plano claro e robusto de compromissos eficazes para zerar o desmatamento e gerar o desenvolvimento esperado para o país. Essa conjuntura negativa impactou a reputação internacional do país em vários âmbitos, inclusive colocando em risco investimentos e mercados internacionais.

Não podemos ter sociedades saudáveis e prósperas se não protegermos os sistemas naturais dos quais elas e a economia dependem, incluindo seus serviços essenciais à sobrevivência, como a proteção hídrica, alimentar e um clima equilibrado. Fazer a travessia de um modelo de exploração baseado na escassez para um modelo virtuoso de proteção da abundância natural é o que está sendo pedido à humanidade.

Essa mudança de paradigma requer uma visão sistêmica que busque solucionar pontos-chave que impedem o desenvolvimento saudável de todo o sistema. Em outras palavras, a conservação ambiental e o crescimento socioeconômico podem coexistir desde que haja uma abordagem sustentada na conservação ambiental, na igualdade social e de gênero e no trabalho colaborativo entre os diversos setores da sociedade. E foi em meio a esse cenário obscuro que luzes foram sendo acendidas ao longo do ano, por meio de parcerias com governos estaduais, organizações locais, empresas privadas comprometidas, academia, povos indígenas e comunidades locais, mostrando que juntos podemos fazer essa travessia.

É com imensa alegria que compartilho com vocês os resultados surpreendentes que a TNC Brasil alcançou em meio à pandemia. A gravidade da situação e os tempos desfavoráveis fizeram com que o mundo percebesse que a desestabilização da nossa casa – o planeta Terra – é nossa própria extinção como espécie e que estamos não só interligados ao mundo natural, mas somos parte dele. Esse tema nunca esteve tão relevante, e o homem nunca esteve tão apto a cuidar do que realmente importa.

Boa leitura!

Ian S. Thompson



▲
Diretor Executivo Brasil/Diretor Interino para a América Latina

Jennifer L. Morris

Caros colegas,

Embora tenha sido apenas meu primeiro ano como CEO da The Nature Conservancy (TNC), oriunda de uma carreira de 23 anos na Conservação Internacional, minha admiração pela TNC vem de longa data. O que me atraiu para a TNC não foi apenas sua forte reputação de liderança global colaborativa e baseada em ciência para alcançar conservação em escala, mas também sua presença local.

Estou aqui para aprender mais sobre o trabalho incrível que estamos fazendo no chão e me sinto inspirada por todos aqueles que estão ajudando a TNC no Brasil – desde o uso de soluções baseadas na natureza, como a restauração de bacias hidrográficas que fornecem água para grandes centros urbanos e beneficiam produtores rurais locais, até o desenvolvimento de novas tecnologias e ferramentas para apoiar as comunidades indígenas que lidam com a Covid-19. Destaco também nossos esforços para promover a agricultura e a pecuária sustentáveis, usando áreas já abertas para evitar novos desmatamentos, que são estratégias críticas para proteger a rica biodiversidade e os recursos naturais do Brasil.

Ao longo de 2020, a devastação pela pandemia global ressaltou a urgência da nossa missão de conservação e deixou clara a ligação intrínseca entre o humano e a saúde planetária. A ciência nos diz que terras e águas saudáveis podem ajudar a reduzir o risco de surtos zoonóticos futuros, que são parcialmente causados pela perda de hábitat e pelas mudanças climáticas. Na verdade, uma das principais prescrições da Organização Mundial de Saúde para reconstruir um mundo mais saudável após a pandemia é fazer mais para proteger e preservar a natureza – que sustenta nossas economias e nos fornece ar puro, água potável, alimentos e muito mais. Na medida em que reconstruímos nossas comunidades e economias, o Brasil desempenha um papel importante para proteger os últimos remanescentes de florestas tropicais e demonstrar que é possível ter uma agricultura regenerativa sem a necessidade de novos desmatamentos.

Espero que a leitura deste relatório anual traga esperança e um sentimento de realização. Quero que saibam que investir na natureza, e na TNC, tem valido muito a pena. Apesar de todos os desafios de 2020, sua parceria permitiu grandes vitórias para a natureza. Sucessos como os das páginas a seguir não seriam possíveis sem o comprometimento de pessoas, empresas e parceiros como você, e espero que continue a nos apoiar e a defender a natureza em 2021 e além.

Grata,

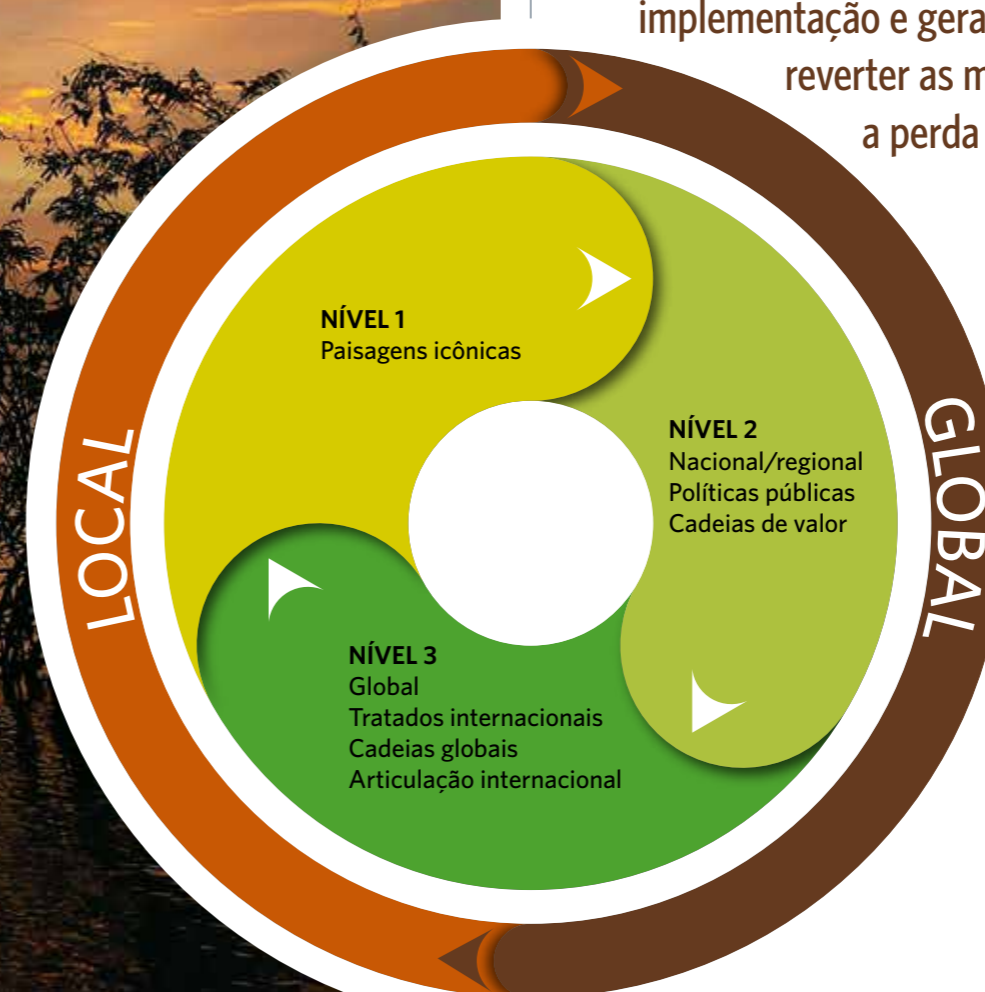
Jennifer L. Morris



▲
CEO
The Nature Conservancy

Conservando *do Local ao Global*

A The Nature Conservancy (TNC) é uma organização global de conservação ambiental dedicada à proteção das terras e águas, das quais toda a vida depende. Guiada pela ciência, a TNC cria soluções locais inovadoras para os principais desafios do mundo, de forma que a natureza e as pessoas possam prosperar juntas. Trabalhando em mais de 70 países, a organização utiliza uma abordagem colaborativa, que envolve comunidades locais, governos, setor privado e a sociedade civil. No Brasil, onde atua há mais de 30 anos, o trabalho da TNC concentra-se em solucionar os complexos desafios de conservação da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica a partir de uma abordagem sistêmica, com foco na implementação e geração de impacto, para reverter as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade.



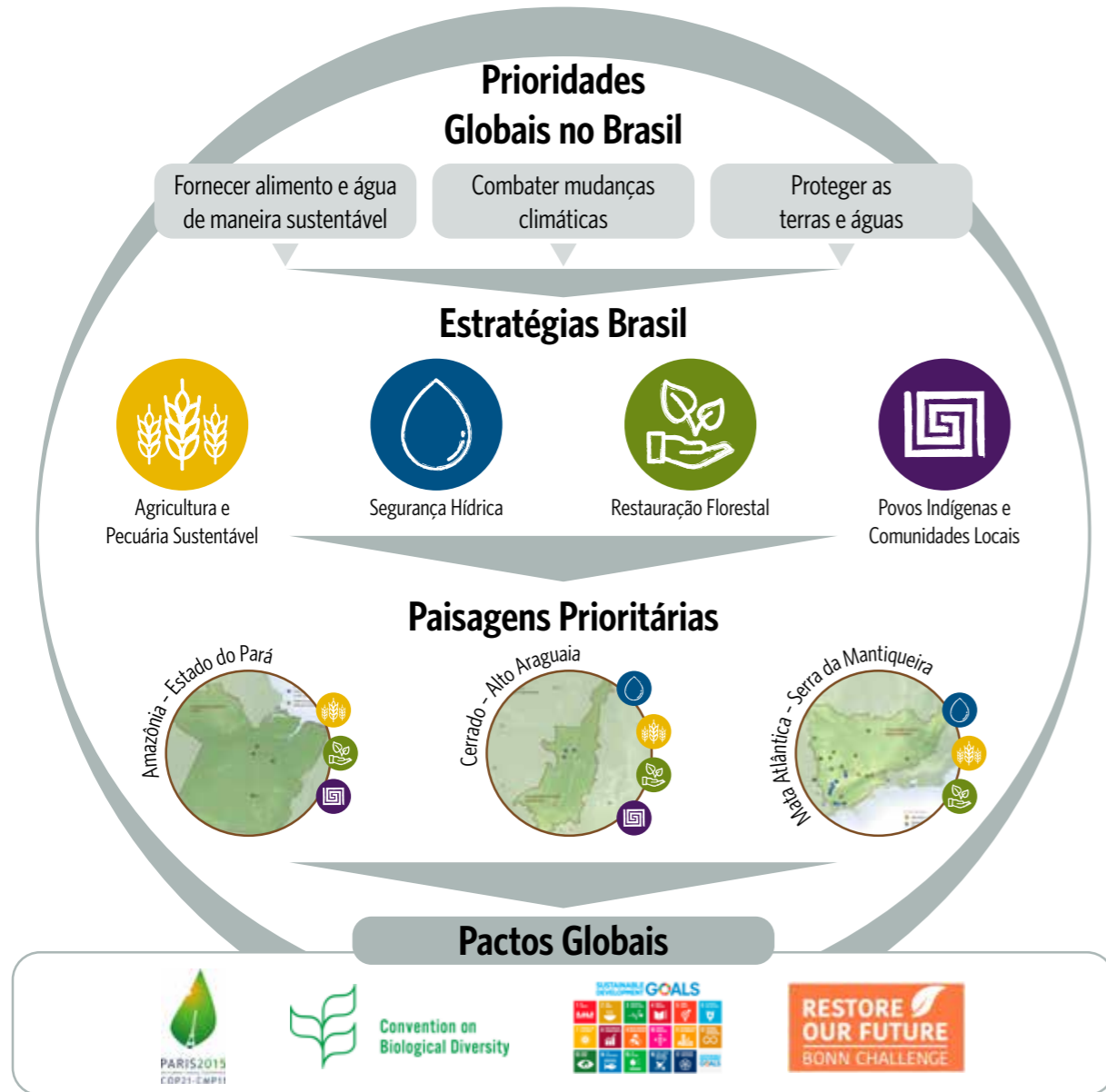
Uma Mudança Sistêmica

Com foco nas paisagens icônicas, a TNC trabalha de forma colaborativa com comunidades locais, governos, setor privado e sociedade civil, utilizando uma abordagem sistêmica centrada em compatibilizar a agenda de conservação com o desenvolvimento socioeconômico local.

O pensamento sistêmico envolve passar da observação de eventos e dados para a identificação de padrões de comportamento, modelos mentais e estruturas

subjacentes de todo um sistema que não estejam servindo satisfatoriamente frente aos problemas crônicos contemporâneos, que demandam soluções integradas e sustentáveis.

Nosso objetivo é contribuir para um novo modelo de desenvolvimento econômico de baixo carbono que promova o uso eficiente do solo, a conservação de recursos naturais, a proteção dos direitos humanos e a geração de renda inclusiva para as comunidades locais.



Onde atuamos

Pará
Amazônia

Bacia do Rio Araguaia
Cerrado

Serra da Mantiqueira
Mata Atlântica

- Povos indígenas e comunidades locais
- Agricultura e pecuária sustentáveis
- Segurança hídrica | Coalizão Cidades Pelas Águas
- Restauração florestal | Restaura Brasil

Agradecimento especial à Embyá Paisagens & Ecossistemas pela produção do mapa desta página.



Amazônia BRASILEIRA

© Haroldo Palo Jr

A MAIOR FLORESTA TROPICAL DA TERRA, em suas múltiplas realidades, abriga uma em cada dez espécies do mundo e a maior sociodiversidade do planeta, com mais de 300 grupos étnicos/povos indígenas, além de ser repositório vivo de milhares de toneladas de carbono. As sinergias negativas entre desmatamento, mudanças climáticas, fogo descontrolado e produção agropecuária sem parâmetros ambientais, levaram o ecossistema da floresta ao seu limite. Problemas complexos e persistentes como esses demandam uma visão sistêmica, de forma a gerar mudanças profundas e conseguir mudar o paradigma de desenvolvimento histórico destrutivo.

A compatibilização entre produção econômica e proteção ambiental e o fomento ao desenvolvimento local são os grandes desafios para a conservação da Amazônia e a manutenção de seus serviços ecossistêmicos, valorizando a floresta em pé e criando condições socioeconômicas e ambientais prósperas, reduzindo a pobreza com inclusão e justiça social.

Desmatamento até 2018
814 mil km² =
20,45% de perda

O Estado do Pará

NENHUM LUGAR NA AMAZÔNIA é mais propício para empreender soluções que protejam o bioma do desmatamento do que o estado do Pará.

Com mais de 20 anos atuando na Amazônia, a TNC foi escolhida pelo estado do Pará como parceira oficial para ajudá-lo em seu plano de transição para uma economia de baixo carbono e na elaboração do plano para sua Política Estadual de Mudanças Climáticas. A partir dessa colaboração e do trabalho conjunto com diversos atores e financiadores, surgiu o Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA), que estabelece uma política territorial sustentável e um programa de regularização ambiental e fundiária do estado.

Além do empenho em contribuir para uma abordagem colaborativa, empreendemos esforços para transformar sistemas produtivos tradicionais, como a agropecuária, em modelos regenerativos que façam uso sustentável dos recursos naturais. O trabalho também inclui a implantação de sistemas agroflorestais de alto valor agregado e ações de gestão territorial e ambiental com comunidades locais, povos e organizações indígenas para fortalecer a bioeconomia dos produtos da floresta e contribuir para que esses povos prosperem.

Pará em números

- 9% das florestas tropicais do mundo
- 46% do desmatamento da Amazônia brasileira em 2020.



Pará

Governança e Políticas Públicas

Política Climática para o Pará e Plano Estadual Amazônia Agora

Com forte atuação da equipe do Governo do Estado do Pará e suporte técnico da TNC, foi aprovada a Lei 9.048/2020, que instituiu a Política Estadual de Mudanças Climáticas. O projeto de lei contou com a contribuição de povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, institutos de pesquisa, organizações não governamentais, e do setor privado e outras instâncias governamentais que, juntos, compõem o Fórum Paraense de Mudanças e Adaptação Climática.

Sob esse novo e importante marco regulatório, o Governo do Pará institucionalizou o Plano Estadual Amazônia Agora, com o objetivo central de levar o estado à condição de “carbono neutro” no quesito de mudança de uso da terra e florestas, responsável por 85% das emissões do estado, até 2036. O plano também estabelece a meta de redução do desmatamento em 37% até 2030 e em 43% até 2035, tendo como linha de base a média das emissões entre 2014 e 2018. Além disso, determina a meta de restaurar 7,39 milhões de hectares até 2035.

Visando fortalecer o Amazônia Agora, em parceria com o World Agroforestry (Icraf), a TNC elaborou o estudo “Por uma estratégia paraense de desenvolvimento socioeconômico baseada em desmatamento zero”, que trouxe recomendações gerais e específicas em diversos temas, entre eles: governança e participação social; direitos diferenciados a povos indígenas e comunidades tradicionais; equidade e igualdade de gênero; e sistemas de monitoramento e a promoção da transparência.

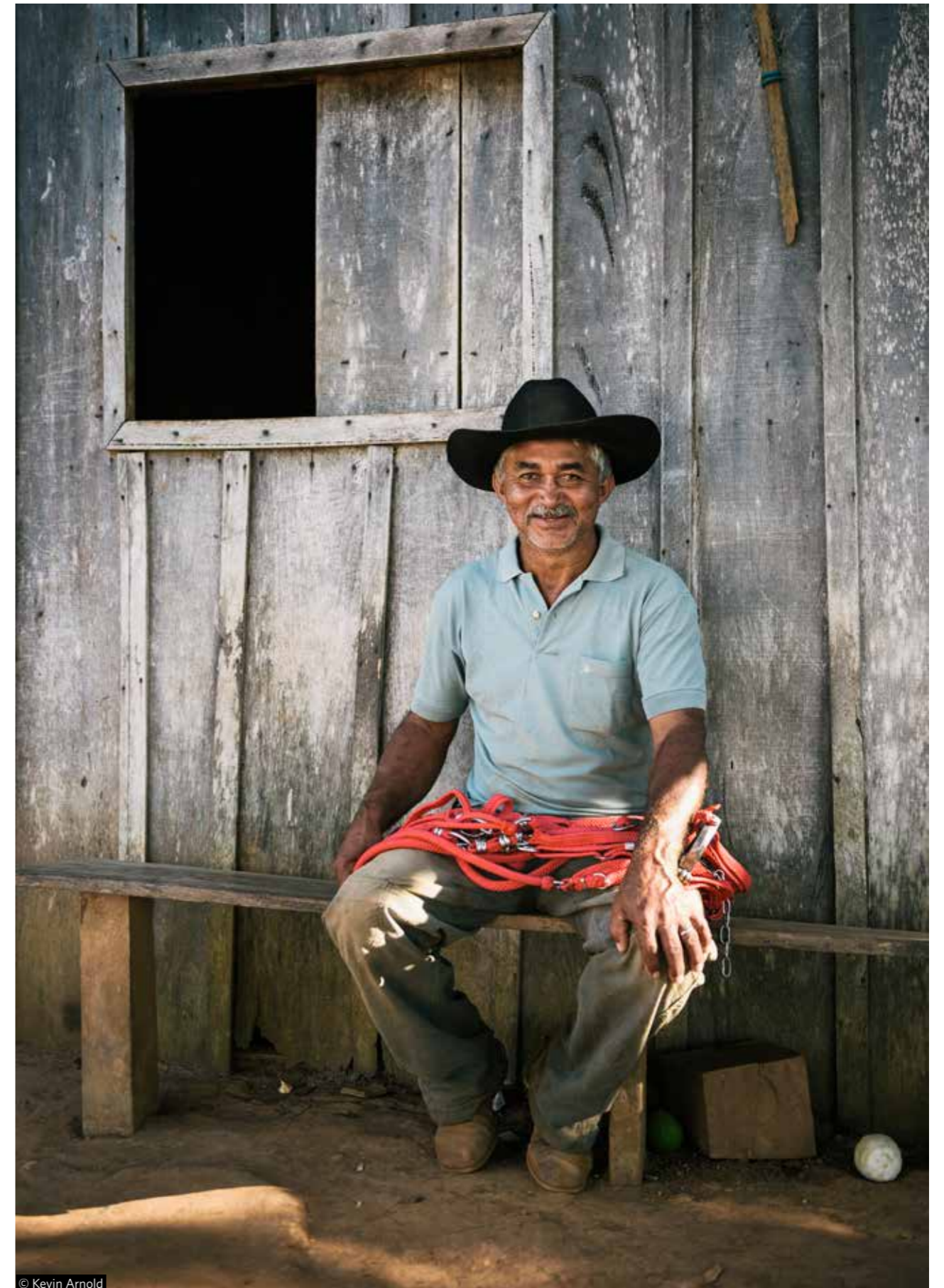
Ainda em 2020, a TNC foi convidada pelo estado para compor o Comitê Gestor do Fundo da Amazônia



© Erik Lopes/TNC

▲ Evento de assinatura de acordos entre TNC e Governo do Pará, em fevereiro de 2020.

Oriental, instrumento financeiro que, junto de um ecossistema de fundos, representa um passo importante para canalizar recursos para as iniciativas que contribuem para o alcance das metas estabelecidas pela Política Estadual de Mudanças Climáticas.



© Kevin Arnold

▲ Luiz Martins Reis Neto, produtor de São Felix do Xingu.

Pecuária Sustentável

Modelo de Inteligência Territorial

Buscando maior transparência da cadeia pecuária, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca do Pará criou o “Grupo de Trabalho GTA/CAR” para propor mecanismos efetivos para que a emissão da Guia de Transporte Animal (GTA) passe a ser vinculada à existência válida e regular do Cadastro Ambiental Rural (CAR) do imóvel rural, possibilitando a identificação de fornecedores diretos e indiretos, de forma a monitorar o trânsito animal entre as fases de cria, recria e engorda e orientar a condução dos imóveis rurais ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), quando necessário.

Como membro convidado desse GT, a TNC apoiou o desenvolvimento e a validação da metodologia por meio de testes realizados no município de São Félix do Xingu,

o qual concentra o maior rebanho e uma das maiores taxas de desmatamento e emissões de GEE do Brasil, mas também milhões de hectares de florestas conservadas em Terras Indígenas e Unidades de Conservação.

O modelo, testado em 1,4 milhão de hectares com um rebanho de 1,6 milhão de animais, subsidiou informações para o estabelecimento de estratégias de priorização para o Programa Territórios Sustentáveis. Até o início de 2021, o programa já havia recebido a manifestação de interesse de cerca de 830 produtores e produtoras rurais, abrangendo cerca de 102 mil hectares, sendo 21 mil hectares de passivos em áreas de reserva legal e de preservação permanente. Destes, 139 produtores já passaram pela fase de habilitação.



© Christian Rodriguez

Gado em propriedade rural de São Félix do Xingu-PA, com Área de Preservação Permanente (APP) ao fundo.



© Rafael Araújo

Rastreamento animal livre de desmatamento

A TNC COLABOROU PARA O DESENVOLVIMENTO do Programa Parcerias para Agropecuária Responsável (PAR), iniciado em fase de testes no estado do Pará, que promoveu o desenvolvimento e a melhoria de uma ferramenta de rastreabilidade e controle de origem, a Plataforma Conecta, e de instrumentos de engajamento e readaptação ambiental para comercialização responsável da cadeia da carne. O programa tem o apoio do Governo do Reino Unido por meio da Partnership for Forest (P4F), em parceria com Safe Trace e Amigos da Terra Amazônia Brasileira.

Esse arranjo inovador permitiu a integração de dados de fontes diversas, como GTA, CAR e PRODES¹,

possibilitando realizar um diagnóstico socioambiental das propriedades do estado e o controle de origem animal em toda a cadeia da pecuária, desde o nascimento até o abate, e, assim, rastrear a produção animal livre de desmatamento – fundamental para o direcionamento de investimentos públicos e privados orientados ao enfrentamento das mudanças climáticas. A plataforma é inclusiva e conta com confidencialidade e segurança de dados, com criptografia em tecnologia *blockchain*.

Esse modelo de integração de dados será ampliado pelo Governo do Pará para um Sistema de Rastreabilidade da Cadeia de Pecuária Público-Privado.

¹ GTA - Guia de Transporte Animal; CAR - Cadastro Ambiental Rural; PRODES - Programa de Cálculo do Desmatamento da Amazônia Brasileira.

Restauração com Sistemas Agroflorestais

Cacau Floresta

Atualmente, a TNC trabalha com 250 agricultores familiares, nos municípios de São Félix do Xingu e Tucumã, no Pará, prestando assistência técnica remota e presencial para a implantação de sistemas agroflorestais (SAFs), envolvendo boas práticas agrícolas e restauração de áreas degradadas, utilizando o cacau como espécie principal, junto de outros produtos agroflorestais.



Desde o início do projeto, em 2013, foram implantados, aproximadamente, **1.000 ha** de SAFs com cacau.

Assistência técnica remota

FOI CRIADA UMA CENTRAL de atendimento remoto para dar continuidade e apoiar tecnicamente os agricultores do projeto, em momento de isolamento social devido à Covid-19, com forte participação de mulheres e jovens. Foram atendidas 180 famílias via WhatsApp e produzidos 18 vídeos e 30 cards e áudios. Também realizamos uma campanha de prevenção e controle de queimadas e incêndios florestais.

“Estávamos acostumados a ter capacitações e reuniões presenciais, e a pandemia trouxe um cenário adverso. Mas, como hoje temos acesso à tecnologia, mesmo com toda a dificuldade durante a pandemia, quando temos alguma dúvida ou dificuldade técnica, a gente manda vídeos, fotos e, com as imagens, os técnicos conseguem nos ajudar na identificação de pragas ou deficiências do plantio, indicando como fazer um tratamento ou corrigir os problemas que tivermos na lavoura.”

WESLEY “LIO” MOREIRA – SÍTIO MOREIRA – SÃO FÉLIX DO XINGU – AGRICULTOR PARCEIRO DO PROJETO CACAU FLORESTA

Assistência técnica *in loco*

EM SETEMBRO DE 2020, voltamos a ter nossas atividades em campo para a realização de treinamentos e assistência técnica em cada um dos imóveis rurais. Também auxiliamos na incorporação de um manejo mais ecológico desses SAFs, reduzindo o uso de adubos e defensivos químicos, minimizando o risco de contaminação da saúde dos agricultores e dos solos e águas locais.

Foram 150 produtores rurais atendidos e 300 ha de novas áreas de SAFs com cacau implantadas. Elaboramos um plano de transição para produção orgânica de cacau e implantamos três unidades demonstrativas sem agrotóxicos.

Produtor rural com muda utilizada no plantio de sua agrofloresta em São Félix do Xingu-PA.



© João Ramid

Restauração ecológica de passivos ambientais

141 FAMÍLIAS DE AGRICULTORES tiveram diagnósticos ambientais e planos de adequação ambiental e restauração florestal realizados para seus imóveis rurais, ação necessária pré-PRADA², o projeto de adequação ambiental. Nesses planos, foi acordada, junto às famílias, a restauração ecológica de 680 ha de passivos ambientais, principalmente em Áreas de Preservação Permanente.

Facilitação de acesso ao crédito rural

O ACESSO AO CRÉDITO RURAL é um dos fatores estratégicos para ganho de escala de SAFs e restauração florestal na agricultura familiar. Em 2020, a TNC, em parceria com a empresa Coordenada Rural Agro Socioambiental e o Banco da Amazônia, conseguiu aprovar 23 projetos de crédito rural destinados a SAFs e restauração florestal, totalizando R\$ 1.125 mil em investimento e custeio.

2 PRADA - Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas.



© Erik Lopes/TNC

Viveiros florestais e coleta de sementes

VIVEIROS FLORESTAIS COM espécies nativas de mudas agro-florestais são de extrema importância para a implantação de nossos projetos. Em 2020, a TNC apoiou a expansão do viveiro de mudas florestais do município de Tucumã. Da mesma forma, a oferta de sementes também é essencial, e esse tem sido um dos maiores gargalos para ganho de escala de SAFs e restauração ecológica no sudeste do Pará. Para solucionar essa questão, a TNC iniciou a estruturação de um núcleo de coletores locais de sementes e apoiou a expansão da produção de 60 mil mudas/ano para 140 mil mudas/ano. Foram produzidos 12 videoaulas e treinados 60 agricultores em coleta de sementes.

Equidade de gênero no campo

PARA CRIAR ESTRATÉGIAS de equidade que ajudem a solucionar a forte desigualdade de gênero no sudeste do Pará, foi contratada uma consultoria especializada, que, com ajuda de 30 produtoras locais, identificou temas de interesse e treinou técnicos, gerando mais conhecimento sobre o tema e sensibilização. Foram produzidas cartilhas técnicas sobre: equidade de gênero no campo, SAFs, receitas de produtos e subprodutos de cacau e manual de hortas.

◀ Produtor rural do projeto Cacau Floresta em atividade de colheita de cacau, em São Félix do Xingu-PA.



© Erik Lopes/TNC

“A assistência técnica virtual do projeto tem complementado muito os cursos de capacitação e reuniões que a gente já tinha feito. As pessoas trabalham no campo durante o dia e, de noite, veem os treinamentos no celular, e nos grupos ainda vemos as notícias dos outros produtores dos outros locais.”

RAIMUNDO FREIRE - SÃO FÉLIX DO XINGU - AGRICULTOR PARCEIRO DO PROJETO CACAU FLORESTA

Gestão e Valorização da Bioeconomia em Terras Indígenas e Comunidades Locais



© Kamikia Kisedje

▲ Indígenas do Povo Parakanã trabalhando nos produtos de artesanato tradicional da comunidade.



© Luciana Lima

▲ Indígena Parakanã voltando da coleta de castanhas do Pará na Terra Indígena Apyterewa.

Alternativas econômicas/gênero

Como parte do trabalho da TNC para a implantação dos planos de gestão ambiental e territorial indígena, o fomento e apoio ao desenvolvimento de alternativas econômicas, especialmente com mulheres indígenas, é fundamental para contribuir com a geração de renda e bem-estar social para as comunidades.

Terra Indígena Trincheira Bacajá

Povo: Xikrin

Na Terra Indígena (TI) Trincheira Bacajá, com o povo Xikrin, a TNC vem fortalecendo a organização indígena Associação Bebo Xikrin – ABEX, que representa toda a TI, com assessoria técnica para a gestão dos recursos, reuniões e diálogos virtuais com as mulheres, equipamentos para melhoria da gestão da comercialização, fortalecimento da cadeia de valor de produtos florestais não madeireiros e formação

continuada de gestores ambientais indígenas especializados na cadeia da castanha junto às cinco cantinas (unidades de gestão, manejo e comercialização local da castanha). Para a atividade de artesanato, em 2020 foi firmada parceria com a empresa BossaPak, a qual passou a produzir um produto final com tecidos ecológicos pintados pelas mulheres Xikrin.

“Fui escolhida pelas mulheres da minha e de outras aldeias para ser uma líder nessas atividades de gestão da cadeia do óleo de babaçu, para lutar sempre não só por mim, mas por todos os Menire (mulheres).”

KOKOTÉ XIKRIN, GESTORA INDÍGENA DA MINIUSINA DA ALDEIA POTIKÔ.



▪ Óleo de babaçu

- Produção: **275 L**
- Comercialização: **R\$ 12.030**
- Beneficiados: **57 mulheres/famílias de 12 aldeias da TI**



▪ Artesanato

- Produção: **779 peças**, que incluem bolsas, pochetes, ecobags, máscaras, tecidos, telas e outros acessórios, com grafismos tradicionais Xikrin
- Comercialização: **R\$ 30.755,93**
- Beneficiados: **5 famílias Xikrin**



▪ Castanha do Pará

- Produção: **40 toneladas**
- Comercialização: **R\$ 139.260**
- Beneficiados: **179 famílias indígenas**

Terra Indígena Apyterewa

Povo: Parakanã

Na TI Apyterewa, a TNC apoia várias atividades e instituições na implementação do plano de gestão territorial e ambiental indígena. No eixo de manejo sustentável de recursos naturais, em parceria com a Rede de Cantinas da Terra do Meio e da Resex Rio Xingu, as mulheres Parakanã realizaram, com sucesso,

sua primeira experiência no manejo com o coco de babaçu. A Associação Amoreri, que coordena as diversas comunidades da rede de comercialização, contratou um gestor indígena para dar assessoria técnica e capacitação em gestão, manejo e comercialização dos produtos florestais não madeireiros, como a castanha do Pará.

“Nós vamos cuidar bem do nosso artesanato e vamos passar para os nossos filhos, para que eles não deixem de fazer e, quando crescerem, continuem fazendo. É assim também para que os filhos dos nossos filhos continuem com o nosso trabalho.”

WENATOA PARAKANÃ, GESTORA INDÍGENA DA ALDEIA APYTEREWA.



▪ Farinha de Coco de Babaçu

- Produção: **365 quilos** de amêndoas de babaçu
- Comercialização: **R\$ 2.806,66**
- Beneficiados: **50 mulheres/famílias e 6 aldeias**



▪ Artesanato

- Produção: **121 peças** de cestarias e joias
- Comercialização: **R\$ 3.386**
- Beneficiados: **39 mulheres/famílias**



▪ Castanha do Pará

- Produção: **6,5 toneladas**
- Comercialização: **R\$ 28.908**
- Beneficiados: **11 aldeias, 57 famílias**

Terras Indígenas do Oiapoque

Povos: Galibi Kalin'a, Karipuna, Palikur e Galibi Morworno

Mulheres indígenas engajadas na geração de renda e segurança alimentar

A TNC apoiou o fortalecimento organizacional da Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão (AMIM) das Terras Indígenas do Oiapoque, que propiciou que a associação executasse, durante 2020, quatro projetos, em especial para o enfrentamento da pandemia e para o fortalecimento da segurança

alimentar nas TIs. Os projetos valorizaram os conhecimentos das mulheres indígenas e desenvolveram oficinas para 40 mulheres, de serigrafia e ateliês de costura, nas aldeias, com pinturas e confecção de máscaras de proteção facial, camisetas e bolsas com a utilização do grafismo dos povos indígenas do Oiapoque.



Facebook da AMIM, com mais informações e fotos.

Conservação de Quelônios (Tartarugas)

Considerando a importância da continuidade da implementação das ações do Plano de Gestão Ambiental e Territorial Indígena nas Terras Indígenas do Oiapoque, o Conselho dos Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque articulou, junto às organizações parceiras e aos agentes ambientais indígenas, a realização do projeto de conservação dos quelônios, que vem ocorrendo desde 2005 na região. Entre setembro e outubro de 2020, seguindo todos os protocolos sanitários, foram coletados 3 mil ovos e depois foram soltas 2.591 tracajás (*Podocnemis unifilis*), envolvendo as crianças. Participaram do projeto 12 aldeias de cinco TIs: Kumarumã, Karibuen, Aruatu, Flamã, Kumenê, Kamuywa, Flecha, Santa Isabel, Taminã, Japiim, Tukay, Uahá.

Produção de vídeo sobre a cadeia de produtos extrativistas

APOIAMOS A PRODUÇÃO de vídeo sobre a cadeia de produtos extrativistas – artesanato Palikur, produzido pelo jovem cineasta indígena Davi Marworno. O filme *“Anut Gidahankis inikwekviyeneki: o conhecimento dos antigos”* encontra-se disponível no canal do YouTube do Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena e foi selecionado para o Cine Kurumin – Festival Internacional de Cinema Indígena, que exhibe produções audiovisuais com temática indígena e reúne cineastas indígenas de diferentes etnias.

Açaí do Oiapoque

A TNC APOIOU A PRODUÇÃO e a criação de uma unidade de processamento instalada de açaí no Centro de Formação dos Povos Indígenas do Oiapoque, em parceria com o Iepá.



Açaí do Oiapoque

- Produção: **54 toneladas**
- Comercialização: **R\$ 64.500**
- Beneficiados: **11 aldeias**



Assista ao vídeo



© Kamikia Kisedje

Inovação em Proteção e Monitoramento Territorial de Terras Indígenas por meio de drones

Em 2020, a TNC viabilizou um curso de formação de pilotagem, mapeamento, interpretação de imagens e elaboração de mapas para oito servidores da FUNAI, técnicos e coordenadores do Programa de Proteção Territorial das Terras Indígenas do Médio Xingu, no Pará. A TNC doou dois drones de uso profissional e equipamentos adicionais necessários para o trabalho em campo e o processamento das imagens, com o objetivo de viabilizar o acesso a imagens e dados qualificados para atualizar o etnomapeamento e a construção do etnozonoamento nas cadeias produtivas de produtos da floresta. Essa tecnologia contribuiu para a implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental das comunidades indígenas da região, para a proteção de indígenas isolados e para a prevenção de riscos de contaminação dos indígenas com doenças como a Covid-19.

“Este curso contribuirá muito para nossas ações no monitoramento ambiental e territorial, na complementariedade de outras ferramentas, auxiliando na redução da exposição de nossa equipe e de indígenas nas expedições, nos trazendo segurança para executar os trabalhos em campo, na construção e atualização de mapas com os indígenas, além da qualificação da informação para os demais órgãos competentes atuarem.”

ADRIANE CRISTINA BENEDETTI: INDIGENISTA ESPECIALIZADA DA FUNAI CENTRO-LESTE DO PARÁ

Ensino a distância e fortalecimento institucional

A TNC IMPLANTOU UMA PLATAFORMA de ensino a distância para a formação de jovens comunicadores indígenas, com a oferta de conteúdos técnicos, videoaulas, tutoria e fóruns de debate para 30 agentes comunicadores indígenas dos estados do Pará, Mato Grosso e Amapá, que participaram diretamente de suas aldeias. O principal objetivo é capacitá-los para apoiar na estruturação e funcionamento de três Redes Estaduais de Comunicadores Indígenas, uma em cada estado, visando potencializar a capacidade de comunicação entre as regiões e os Povos nos temas relacionados à gestão e proteção das Terras e direitos indígenas. O objetivo é fortalecer as possibilidades de diálogo, interação, sensibilização, engajamento, mobilização e cooperação para a sustentabilidade desses Povos. Confira o perfil Guerreiros Digitais no Instagram.



Veja Matéria do consultor indígena Cristian Wari'u, um dos responsáveis pela capacitação do curso, falando sobre a importância da capacitação de comunicadores indígenas.

Indígenas Xikrin voltando da atividade de coleta de castanha na Terra Indígena Trincheira-Bacajá.



© Luciana Lima

Estruturação da Federação dos Povos Indígenas do Pará

A TNC CONTRIBUIU PARA O fortalecimento institucional da Federação dos Povos Indígenas do Pará (Fepipa), que articula e congrega mais de 55 povos indígenas nesse estado, presentes em 52 municípios das oito sub-regiões do Estado do Pará. As atividades realizadas foram:

- apoio nas contratações de assessorias técnicas especializadas em gestão administrativa, financeira e jurídica;

- ampliação da capacidade técnica para participar na construção e acompanhamento das políticas estaduais do estado do Pará;
- ampliação da comunicação via estruturação de redes sociais da Fepipa em WhatsApp, Facebook e Instagram;
- instalação e montagem do escritório da Fepipa em Belém (PA).

Comunidades Ribeirinhas do Tapajós

Conservação de Água Doce e Recursos Pesqueiros

Conservação de base comunitária

Em colaboração com a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), o Movimento de Pescadores do Baixo Amazonas (MOPEBAM) e o Instituto Iniciativa Amazônica (INIAMA), a TNC vem trabalhando no rio Tapajós com 10 comunidades ribeirinhas de Parauá, Suruacá, Cametá, Apacê, Cauaçu-Epa, Barreiras, Santarenzinho, São Luiz do Tapajós, Pimental e Buburé, a fim de apoiá-las em seus processos de organização, governança territorial e gestão comunitária e de uso dos recursos aquáticos.

Em 2020, representantes das colônias de pescadores das 10 comunidades ribeirinhas iniciaram um mapeamento participativo para a elaboração de uma linha de base sobre a situação da pesca no rio Tapajós e necessidades de capacitações, assistência técnica, monitoramento dos estoques e técnicas para o processamento do pescado. Também foram realizadas capacitações para aprimoramento da gestão nas colônias e elaboração de projetos, com a participação de líderes ribeirinhos, presidentes das colônias de pesca e representantes do MOPEBAM.

Pesquisa e conhecimento

A PARCERIA ENTRE A UFOPA E A TNC contribuiu para o fortalecimento das pesquisas realizadas por professores e alunos da

Universidade sobre o Tapajós e permitiu a aquisição de diversos equipamentos e insumos, ampliando a capacidade de análise e trabalhos em campo.

As atividades de pesquisa estão voltadas para avaliar o nível de contaminação por mercúrio (por causa do garimpo ilegal) em peixes e nas comunidades ribeirinhas; identificar a ocorrência e situação das populações de quelônios (tartarugas) no rio Tapajós, seu uso e importância local; aprofundar os conhecimentos sobre a disponibilidade de estoques pesqueiros e as atividades de pesca; além de analisar as florações de cianobactérias no rio e seus impactos. Na primeira expedição científica realizada, resultados preliminares já identificaram mais de 50 espécies de peixes no trecho entre Itaituba e Santarém, com a potencialidade de duas novas espécies ainda não catalogadas.



© Rodrigo Spuri/TNC

Ciência Cidadã

JUNTOS, TNC, MOPEBAM e Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, na comunidade do Solimões, passaram a fazer parte da Rede Ciência Cidadã para proteger a biodiversidade aquática e responder à pergunta: **Quando e para onde migram os peixes na Amazônia e o que influencia essas migrações?**

Voluntários da escola da comunidade foram capacitados no uso do aplicativo ICTIO, desenvolvido pela Universidade Cornell (EUA), e auxiliam no monitoramento da qualidade da água e, principalmente, no registro de rotas migratórias de peixes no Tapajós. Conteúdos sobre biodiversidade, qualidade da água e de estoques pesqueiros foram incluídos na grade curricular dos jovens ribeirinhos. A iniciativa vem sendo trabalhada pela Wildlife Conservation Society (WCS) em toda a bacia Amazônica e implementada no Tapajós pela SAPOPEMA (Sociedade para Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente).

“É compartilhando conhecimento com a comunidade que nós podemos mudar a percepção das pessoas em relação à conservação e preservação da natureza. A educação é nossa principal ferramenta para que possamos mostrar às pessoas que os serviços ecossistêmicos e os serviços ambientais são fundamentais para a manutenção da nossa vida ao longo do tempo.”

IRACENIR ANDRADE – PROFESSORA E PESQUISADORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ-UFOPA



© Rodrigo Spuri/TNC

Acesso a água, recursos pesqueiros e direitos dos ribeirinhos

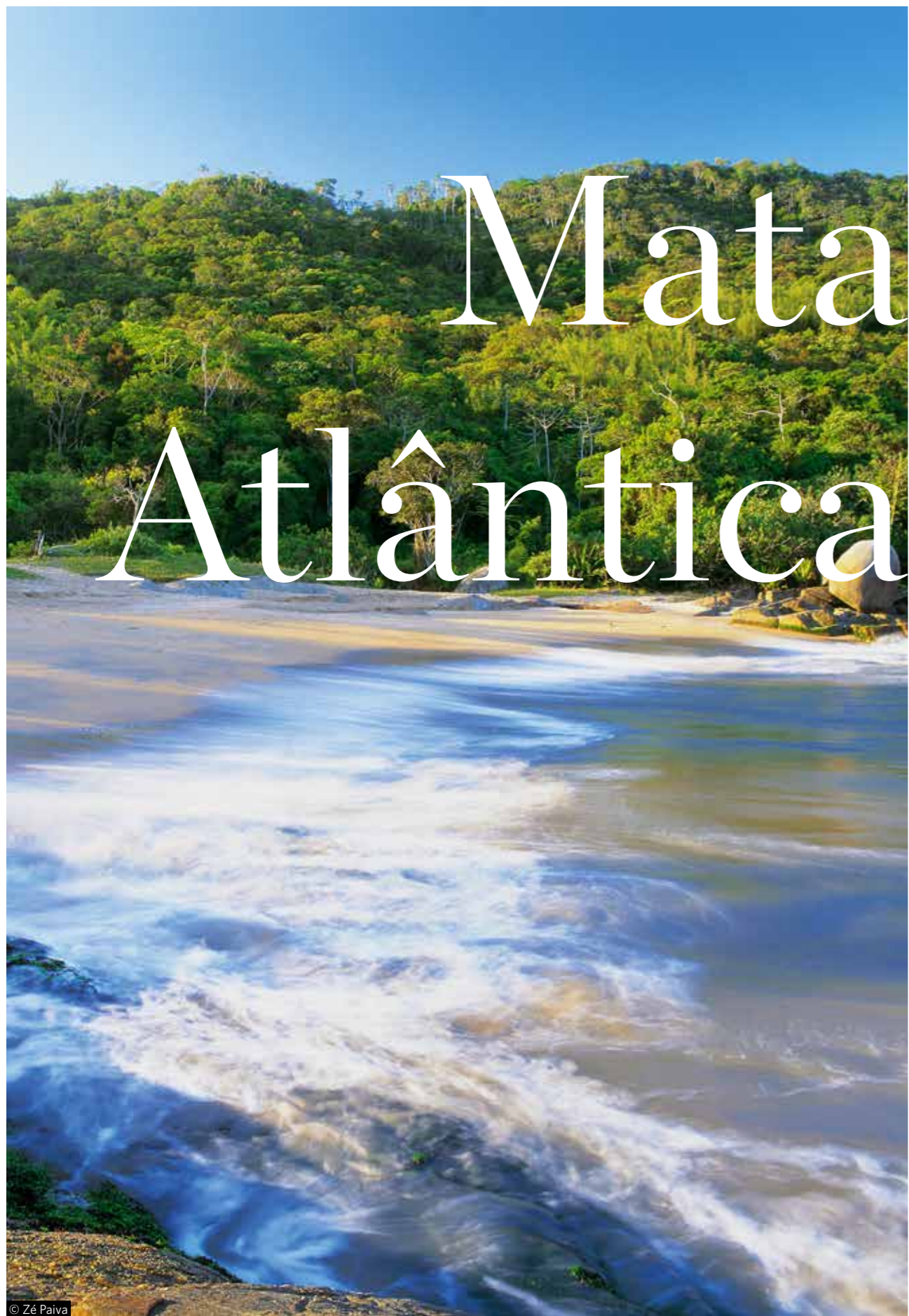
A TNC ESTABELECEU PARCERIA com o Instituto Iniciativa Amazônica (INIAMA) para analisar o marco legal sobre o direito de acesso a água, a pesca e seus recursos associados e como esses instrumentos jurídicos interferem na vida das populações ribeirinhas. Também foram avaliados como esses instrumentos estão sendo aplicados e a capacidade dos ribeirinhos do Tapajós para ordenar o acesso e uso desses recursos no contexto de grandes transformações na região, com o estabelecimento de grandes obras de infraestrutura.

“Esse projeto fortalece as organizações dos pescadores no Tapajós, contribuindo para aproximar mais os pescadores do Movimento. Com o estudo do ICTIO, a juventude poderá conhecer e estudar a vida do peixe, estudar a água do Tapajós, o que é muito importante para o Movimento, para os pescadores e até mesmo para população.”

JOSÉ EDINALDO ROCHA DA SILVA – UM DOS DIRETORES DO MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS DO BAIXO AMAZONAS - MOPEBAM



© Chris Finney/TNC



A Mata Atlântica é uma das florestas tropicais mais biodiversas e ameaçadas do mundo. Com um longo histórico de ocupação, os vastos recursos da Mata Atlântica têm abastecido a economia de vários estados costeiros do Brasil, onde se encontra a maioria da população, por séculos. Esses ciclos e os intensos processos de urbanização reduziram a floresta a 12% da sua vegetação original. Ações de restauração e conservação ambiental são extremamente necessárias para manter a viabilidade da floresta e a contínua provisão dos serviços ecossistêmicos tão necessários para produção agrícola, produção de água, polinização e regulação do

- 70% da população brasileira
- 2/3 das espécies ameaçadas de extinção do Brasil
- 12% remanescente da floresta

clima. A TNC escolheu a Serra da Mantiqueira como sua área prioritária de atuação na Mata Atlântica para construir um exemplo sólido de restauração no combate às mudanças climáticas, ajudando, assim, a garantir segurança hídrica de milhares de pessoas e aumentando a renda de proprietários rurais.

Serra da Mantiqueira

Esse maciço rochoso foi chamado de MANTIQUEIRA (a-man-ti-kir na língua Tupi, que significa a serra que chora) pelos primeiros povos que habitaram a região por causa da grande quantidade de nascentes, que são as mais importantes fontes de água do sudeste do Brasil, abastecendo mais de 20 milhões de brasileiros. Apesar de sua alta importância ecológica e por causa do grande histórico de urbanização, hoje mais de 70% da vegetação nativa foram desmatados.

A TNC, em conjunto com diversas organizações e atores, desenvolve o programa **Conservador da Mantiqueira**, que abrange 425 municípios dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Baseado no mecanismo de pagamentos por serviços ambientais (PSA), desenvolvido de forma pioneira pelo município de Extrema (MG), do qual a TNC é parceira desde o início, o objetivo do Conservador é trabalhar com tomadores de decisão para canalizar recursos públicos e privados para restaurar áreas-chave para a proteção hídrica.

Serra da Mantiqueira em números

- 425 municípios
- 1,5 milhão ha de área potencial para restauração



Serra da Mantiqueira

Ação coletiva em prol da segurança hídrica

Engajamento de produtores rurais em soluções baseadas na natureza

Em 2020, a TNC continuou seu trabalho nos municípios da Serra da Mantiqueira, engajando proprietários rurais na adequação ambiental de suas propriedades, de acordo com o Código Florestal Brasileiro, de forma a proteger os recursos hídricos que abastecem metade da população da grande São Paulo. Foram cerca de 200 proprietários engajados, dos quais 40 deles receberam projetos de restauração florestal, que incluem o

mapeamento de passivos e ativos ambientais e as técnicas mais adequadas a serem utilizadas. Após adesão ao projeto, o proprietário passa a receber assistência técnica, insumos e direcionamento para acessar fontes de financiamento.

Desenvolvimento de programas municipais para conservação e restauração de bacias hidrográficas

OS GOVERNOS MUNICIPAIS têm papel-chave no desenvolvimento de políticas públicas e programas ambientais rurais que preveem os pagamentos por serviços ambientais (PSA) e fornecem insumos, como cercas e mudas, assistência técnica e monitoramento para viabilizar a gestão territorial e a segurança hídrica dos produtores, da população local e de grandes centros urbanos. Em 2020, trabalhamos com municípios como Queluz, Jacareí, Cruzeiro, Pindamonhangaba, Taubaté, Águas da Prata (SP) e Caldas, Campestre e Monte Santo de Minas (MG) para assessorá-los na implementação dos seus programas municipais. Já são mais de 70 municípios envolvidos no Conservador da Mantiqueira.



© Ian Thompson/TNC

“Quando cheguei aqui, em 1984, a beira do rio era completamente desmatada e com gado pastando. Hoje vemos uma mata fechada perto do rio e a água correndo muito mais limpa.”

RUBENS CARBONE É FUNCIONÁRIO PÚBLICO EM SÃO PAULO
EM 2007, A ÁREA DE RUBENS FOI UMA DAS PRIMEIRAS BENEFICIADAS PELA SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE EXTREMA, POR MEIO DO PROJETO CONSERVADOR DAS ÁGUAS, APOIADO PELA THE NATURE CONSERVANCY (TNC).

Diversificação de técnicas de restauração em unidades demonstrativas

A TNC TEM IMPLANTADO UNIDADES demonstrativas para mostrar na prática como as diversas técnicas de restauração devem ocorrer e também para capacitar proprietários, colaboradores municipais e mãos de obra locais em como restaurar áreas degradadas com espécies

nativas. Em 2020, a TNC refez a unidade demonstrativa do município de Cruzeiro (SP), a qual havia sido queimada, e foram treinados membros da comunidade local nos diferentes métodos de restauração, de forma a monitorar como as espécies se desenvolvem.



▲ Atividade de plantio em Salesópolis-SP.

“As unidades demonstrativas para restauração florestal vão gerar dados científicos para que seja possível ajudar os produtores rurais a avaliar o custo-benefício das técnicas de restauração, de forma a definir como os recursos utilizados por eles podem ter mais efetividade e menos perdas.”

SARA CAVALCANTI - ESTUDANTE DE ENGENHARIA AMBIENTAL DO IF SULDEMINAS E BOLSISTA DE PESQUISA DO PROJETO

Mecanismos financeiros para expandir a restauração

Comitê de bacia destina R\$ 3 milhões para apoiar a restauração e conservação florestal e melhores práticas

Os métodos tradicionais de restauração florestal, como o plantio total da área, demandam altos investimentos financeiros, fazendo com que a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais se torne difícil para o proprietário rural. Diante disso e da demanda urgente por restaurar áreas degradadas-chave para a proteção hídrica e mitigação das mudanças climáticas, a TNC e parceiros têm trabalhado para identificar e destravar fontes de fundos potenciais para apoiar os proprietários que querem

restaurar e adequar suas propriedades. Em 2020, como um dos membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul, a TNC demonstrou a importância da restauração florestal para a segurança hídrica e, como resultado, o Comitê decidiu destinar R\$ 3 milhões para projetos de restauração. A TNC promoveu, ainda, capacitação de parceiros locais para submeterem projetos ao Comitê, sendo que três projetos foram aprovados, totalizando 120 hectares.

“A propriedade já era dos meus pais desde 1998, e sempre procuramos preservar as áreas próximas de nascentes e de córregos, mas, há alguns anos, ficamos sabendo que o município começou a fazer parte do programa Conservador da Mantiqueira e decidimos aderir para restaurar também outras áreas degradadas.”

JONATHAS GALDINO, PRODUTOR RURAL DE CALDAS-MG



©Scott Warren

Ferramentas científicas e sistema de monitoramento



©Adriano Gambarini

Criação de plataformas para facilitar a adesão de produtores rurais

A TNC investiu na atualização do Portal da Mantiqueira, ferramenta de gestão e monitoramento de programas e projetos de restauração na região, adicionando novas funcionalidades, de forma a fazer com que ela ajude no processo de tomada de decisão. Um dos novos mecanismos é o banco de áreas disponíveis para restauração, que facilita a identificação e o engajamento dos proprietários rurais interessados em restaurar suas propriedades. O portal também será utilizado por técnicos municipais como ferramenta de gestão territorial.

“Felizmente, os proprietários rurais têm nos procurado muito e nos recebido bem. Eles se sentem valorizados com as visitas periódicas dos técnicos para dar apoio nas ações de restauração, saneamento e assistência agropecuária. E isso os ajuda a entender o cercamento de áreas prioritárias para conservação e regeneração natural”.

PRISCILA BUENO - SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE DE SANTA RITA DE CALDAS-MG



©Ian Thompson/TNC

Motivadores socioeconômicos para conservar a vegetação nativa

ESTAMOS CONDUZINDO, EM PARCERIA com o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, um estudo sobre os motivadores socioeconômicos que determinam o interesse de proprietários rurais da Mata Atlântica em conservar a vegetação nativa e permitir que a regeneração de novas florestas aconteça em suas propriedades. Esse estudo está sendo desenvolvido na Zona da Mata mineira e na região sudoeste do Espírito Santo, para orientar a criação de um mecanismo financeiro voltado ao produtor rural que o motive a garantir que a

regeneração natural aconteça e evolua até que se torne uma floresta e não seja desmatada para outros usos da terra. Até dezembro de 2020, mais de 130 produtores rurais foram entrevistados na primeira etapa do estudo e resultados parciais demonstram que os programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) são um dos principais mecanismos econômicos para a manutenção e o incentivo à regeneração de novas florestas na Mata Atlântica.

Criando capacidade e fortalecendo a cadeia da restauração florestal

Capacitando para restaurar

EM PARCERIA COM A SECRETARIA de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, a TNC desenvolveu um treinamento *online*, com duração de um mês, para 250 técnicos, sobre como realizar a restauração ecológica da vegetação nativa. A TNC também promoveu, em parceria com o WRI e o CEPAN³, treinamento para 29 colaboradores municipais de diversos municípios da Serra da Mantiqueira sobre como elaborar projetos e também propostas para requisitar financiamentos de

restauração florestal. Em março de 2020, como resultados da capacitação dos Atores da Restauração do Vale do Paraíba e da articulação institucional e de proprietários rurais na região, foram protocolados no Edital Fehidro⁴ cinco projetos de prefeituras municipais e instituições parceiras, totalizando 110 hectares para restauração da vegetação nativa, com uma alavancagem de R\$ 3,7 milhões de reais, aproximadamente.

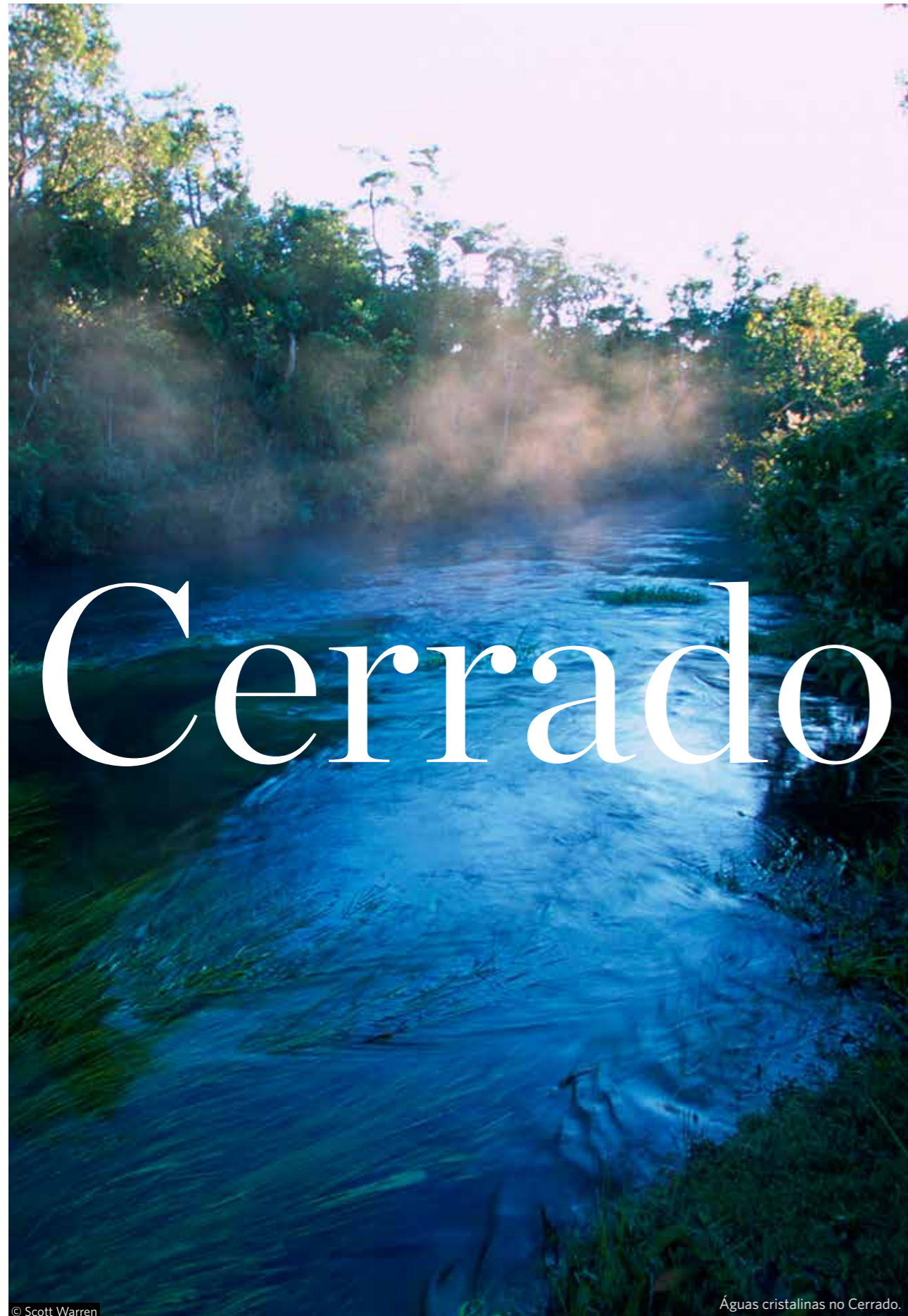
Apoio à criação da Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba

AO LONGO DE 2020, A TNC trabalhou para oficializar a criação da Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba, uma associação de pessoas que se uniram com o objetivo de fomentar o conhecimento sobre sistemas agroflorestais para dar escala à restauração na Mata Atlântica. A rede foca no desenvolvimento de pesquisas participativas e de projetos e parcerias que auxiliam na inserção de pequenas propriedades rurais no mercado do comércio justo, que valoriza os produtos florestais, como sementes e frutas nativas. Com a criação da rede, foi possível aumentar o volume das sementes coletadas e, assim, o número de espécies utilizadas. No total, foram 29 espécies nativas de sementes inseridas no projeto.

“Existe um tempo de espera, em torno de 20 anos, entre plantar e ter uma floresta madura com madeira e cerne bom para serraria. Nesse meio-tempo, você teria que arrumar outras formas de renda na terra. Foi quando encontramos o sistema agroflorestal, usando áreas já plantadas para inserir culturas anuais no meio, como milho, banana, mandioca e árvores frutíferas.”

PATRICK ASSUMPCÃO, PRODUTOR RURAL

3 WRI - World Resources Institute; CEPAN - Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste.
4 FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos.



Cerrado

© Scott Warren

Águas cristalinas no Cerrado.

Ocupando um quarto do território brasileiro, aproximadamente do tamanho do México, o Cerrado é conhecido como a caixa d'água do país, pois concentra as principais nascentes e alguns dos mais importantes afluentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazonas, Paraguai e São Francisco). Riquíssimo em fauna e flora e em diversidade cultural, o Cerrado abriga em torno de 216 terras indígenas (TIs) de 83 diferentes etnias, 44 territórios quilombolas e diversas comunidades tradicionais. A Savana brasileira também é um dos maiores polos de produção de carne e grãos do mundo: atualmente 41% da sua área são ocupados por essas atividades – com previsão de expansão.

No Cerrado, a área de pastagem apta para o plantio de soja (18.5 Mha) é suficiente para suprir mais de duas

vezes a expansão prevista pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) até 2030 (7.3 Mha). Ao mesmo tempo, a realidade da atividade pecuária é representada por uma baixa produtividade, porém com potencial significativo para intensificação. Combinar a intensificação

- Abriga as nascentes dos rios **Amazonas, Paraguai e São Francisco**
- **216 terras indígenas**
- Um dos maiores **polos agropecuários** do mundo

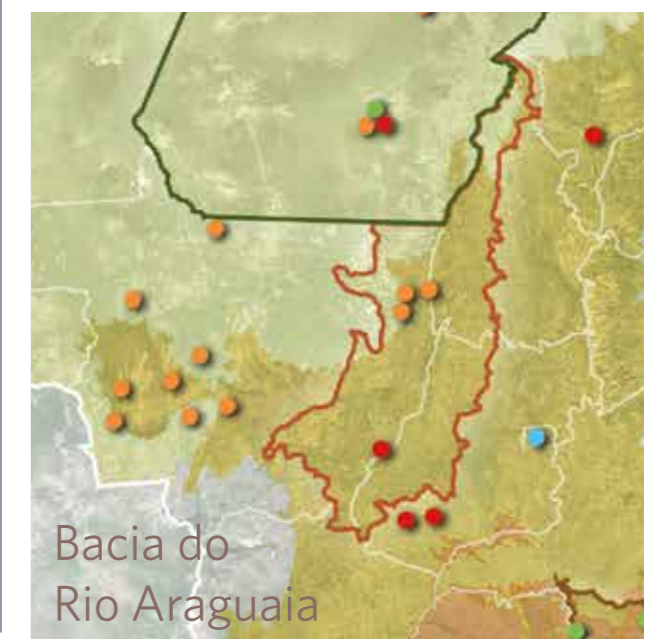
sustentável da pecuária, que gera aumento de rentabilidade e libera áreas por causa do aumento de produtividade, com a expansão do cultivo de soja em áreas abertas é elemento estratégico para alcançar cadeias de valor livres de desmatamento.

A bacia do rio Araguaia

Considerando a dimensão dos desafios ambientais enfrentados no Cerrado, a TNC adotou uma abordagem sistêmica, focando em áreas prioritárias e na integração de múltiplas soluções tecnológicas, financeiras, de gestão territorial e de melhores práticas agropecuárias. A bacia do Rio Araguaia, na porção que abrange os estados do Mato Grosso, Goiás e Tocantins, foi escolhida como território prioritário, e o município de Barra do Garças tem sido foco do trabalho para difusão da intensificação sustentável da pecuária, que envolve a restauração de pastagens degradadas e a otimização do uso do solo, evitando o avanço do desmatamento e fortalecendo a governança territorial na transição para uma agricultura regenerativa na região.

Também têm sido desenvolvidas ações de gestão ambiental e territorial com os povos Xavante, atuando na implementação do Subprograma Territórios Indígenas – Programa de Redução das Emissões do Desmatamento e da Degradação, REDD+ Early Movers de Mato Grosso, que envolve apoio à iniciativas

econômicas das comunidades, restauração florestal, capacitação e fortalecimento institucional de organizações indígenas.



Bacia do Rio Araguaia

Governança territorial em Barra do Garças

A TNC, apoiada pelo IDH – Sustainable Trade Initiative apoiou a implantação e o fortalecimento do Programa PCI⁵ do município de Barra do Garças, um dos principais polos produtivos da região do Vale do Araguaia, no estado do Mato Grosso, em parceria com a prefeitura e o governo estadual. Após a aprovação da Lei Municipal 4.156, que oficializou a criação do programa, do conselho e do fundo de gestão, em 2020 foi publicado o Decreto Municipal nº 4.381, que regulamentou a Lei e a construção de uma ferramenta que servirá para monitorar os avanços dos indicadores e metas do PCI-BG.

Os objetivos do programa são recuperar cerca de 9 mil hectares de áreas de preservação permanente

(APP), 100 mil hectares de integração lavoura-pecuária-floresta e a implantação de um programa de pagamento por serviços ambientais (PSA), dentre outros. Em 2020, no formato virtual, a TNC realizou três capacitações no Sistema de Inteligência Territorial Agroideal e de monitoramento de projetos sustentáveis para um total de 42 pessoas relacionadas ao programa. Outro resultado importante foi a aprovação de um projeto de mais de R\$ 1 milhão, no âmbito da chamada pública do Programa REM⁶ do estado do Mato Grosso, para fomento de Sistemas Agroflorestais apícolas em pequenas propriedades rurais. Nessa ação, a TNC apoiou os parceiros no processo de construção da proposta e aprovação final do projeto.

Mecanismos financeiros sustentáveis

A TNC CRIOU O GUIA DE CONDUTA AMBIENTAL para auxiliar tomadores de decisão sobre o financiamento da produção de soja livre de desmatamento, harmonizando as exigências para oferta de linhas de crédito verde para produtores rurais, ajudando a garantir que a produção financiada seja desenvolvida de forma mais sustentável. O Guia oferece um painel de controle para identificação de regiões prioritárias para expansão da soja sem desmatamento e uma calculadora de carbono que estima o desmatamento esperado e as emissões evitadas associadas a ele para cada município do Cerrado. Historicamente, o crédito agrícola tem influência direta

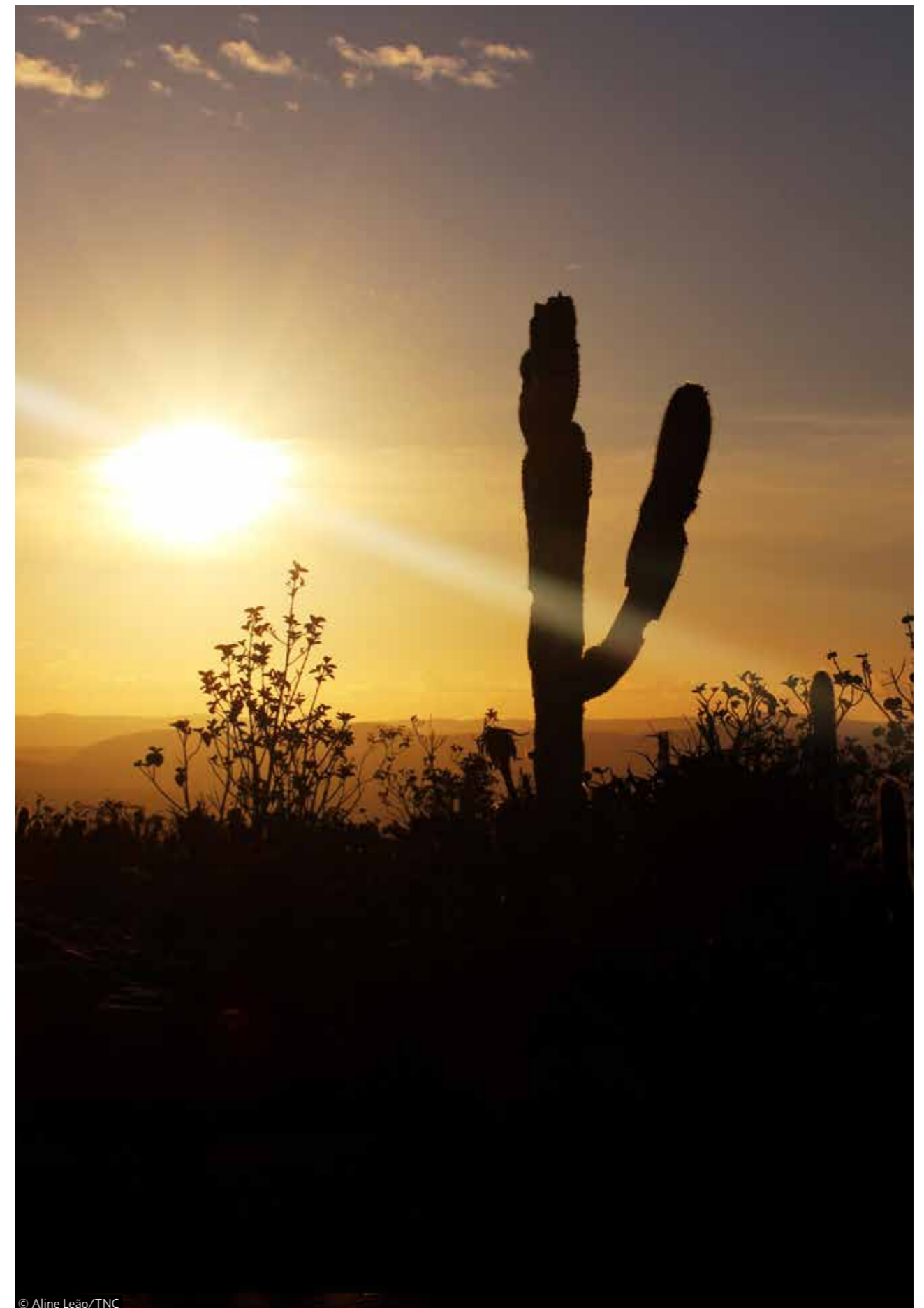
na disposição do uso do solo brasileiro e pode ser decisivo na implementação de uma produção sustentável, especialmente na expansão da produção de soja no Cerrado.



Website:
Guia de Conduta Ambiental
para empréstimos e investimentos
em Soja no Cerrado

⁵ Produzir, Conservar e Incluir é uma política pública do Governo de Mato Grosso para conciliar a produção agropecuária de baixo carbono com a conservação ambiental e a inclusão sócio produtiva. <https://www.pcimt.org/>

⁶ Programa Global REDD Early Movers (REM) é uma iniciativa que premia nações comprometidas com a redução de emissões de CO² por meio de ações de conservação de florestas, viabilizada pelos governos da Alemanha e Reino Unido.



© Aline Leão/TNC

Expansão da produção agrícola em áreas de pastagem degradadas

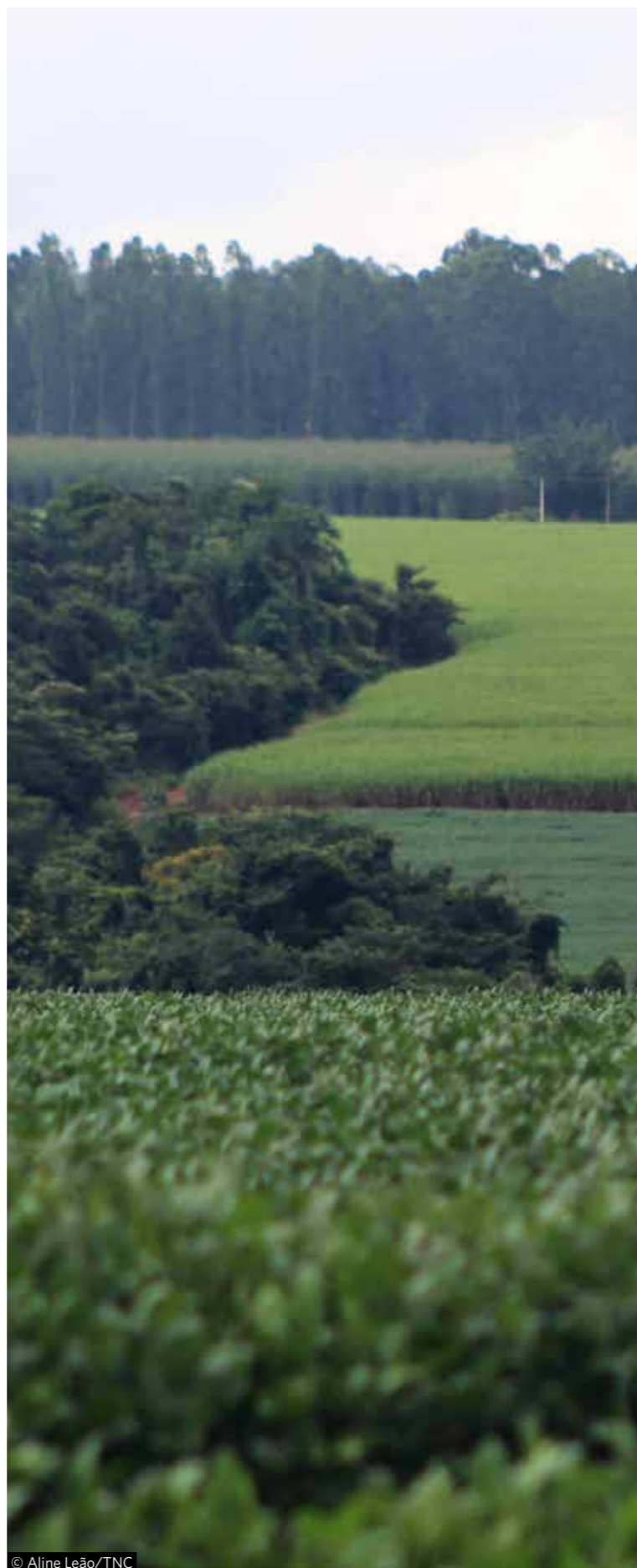
NO ÂMBITO DO PROJETO REVERTE, uma iniciativa da TNC em parceria com a Syngenta, foram assinados, em 2020, acordos com Embrapa e Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte (FAPCEN) no estado do Maranhão, para realizar o levantamento e análise dos principais sistemas de produção e boas práticas adotados nas regiões foco do projeto Reverte. Com base em uma ampla consolidação de pesquisas já realizadas pela Embrapa e FAPCEN em uma pesquisa com mais de 40 produtores rurais, será lançado, em 2021, um guia com orientações e recomendações aos produtores rurais para a expansão da produção agrícola sustentável em áreas de pastagem degradadas no bioma Cerrado, com foco na recuperação de solos e fomento às práticas agrícolas regenerativas.

Boas práticas agrícolas e restauração de matas ciliares

A TNC E A AMAGGI, instituições que colaboram há mais de 10 anos, renovaram sua parceria com o objetivo de disseminar os benefícios de boas práticas agrícolas e restauração de matas ciliares, de forma a aumentar a resiliência de imóveis rurais e incentivar a expansão da produção de soja e culturas associadas em áreas já abertas, como alternativa ao desmatamento. Em 2020, no âmbito dessa parceria, foi realizada uma análise da paisagem em municípios do estado do Mato Grosso, com o objetivo de identificar áreas com maior risco de desmatamento e com potencial de expansão da agricultura, de forma a dar suporte a uma paisagem agrícola mais sustentável.

TNC e Tropical Forest Alliance

A TNC É ANFITRIÃ da rede Tropical Forest Alliance (TFA) na América Latina desde 2016, consolidando-se como parceira estratégica das ações setoriais e jurisdicionais catalisadas pela TFA no Brasil, em torno das cadeias de soja, carne e cacau livres de desmatamento, bem como das ações jurisdicionais nos estados do Pará e Mato Grosso.



© Aline Leão/TNC



© Aline Leão/TNC

Fomento à agricultura regenerativa e à recuperação de solos degradados

EM 2020, A TNC ASSINOU uma parceria com a Fundação Walmart com o objetivo de promover a adoção de práticas agropecuárias regenerativas no território do Araguaia, de forma a melhorar a produtividade e, ao mesmo tempo, recuperar as condições de solos degradados, além de conservar o Cerrado e sua rica biodiversidade. O foco do projeto é trabalhar em propriedades

rurais produtoras de carne bovina do município de Barra do Garças e na região de entorno, provendo assistência técnica especializada e identificação de gargalos e oportunidades de melhoria. Adicionalmente, no âmbito desse projeto, serão realizadas ações junto ao Governo do Estado do Mato Grosso para fomentar a rastreabilidade na produção de carne sustentável.

Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) com os Povos Xavante e Paresi

A PROTEÇÃO DAS TERRAS HABITADAS por povos e comunidades indígenas e tradicionais está entre as principais estratégias de conservação do Cerrado, pois esses territórios estão entre as principais áreas protegidas com vegetação remanescente – quase 10% do Cerrado é

habitado e protegido por essas comunidades: 4,1% do território está coberto por terras indígenas e 5,6% da região são áreas protegidas de uso sustentável, a maior parte delas habitadas por comunidades tradicionais e locais.



© Aline Leão/TNC

Manejo Territorial para Prevenção e Combate a Incêndios e Restauração

EM PARCERIA COM A Operação Amazônia Nativa - OPAN e o Programa PREVFOGO do IBAMA, a TNC apoiou a manutenção da estrutura física do viveiro de mudas florestais e a aquisição de ferramentas e equipamentos da brigada indígena, que atua no manejo e prevenção de incêndios e na restauração florestal na TI Marawatsede, do povo Xavante, na bacia do Araguaia. Essas ações são fundamentais para manter a estratégia de reflorestamento, segurança alimentar e a manutenção das paisagens nas aldeias, previstas no Plano de

Gestão Territorial e Ambiental (PGTA). Em 2020, foram plantadas 3.000 mudas e, no total, o viveiro conta com cerca de 16.000 mudas em crescimento para a próxima estação de plantio. Em relação à prevenção de incêndios, a TNC realizou um estudo da dinâmica do Fogo na TI Marawatsede e entorno, visando ao fortalecimento do monitoramento Xavante, incluindo a observação de imagens de satélites em banco de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Viveiro de mudas da TI Marawatsédé.



© Marcelo Okimoto-OPAN

Apoio ao povos Xavante para o enfrentamento da pandemia de Covid-19

A TNC, A FEDERAÇÃO DOS POVOS Indígenas do Mato Grosso (FEPOIMT), a OPAN e o Sindicato dos Bancários da região Centro-Norte realizaram a campanha S.O.S. XAVANTE - A'uwe Itsari, em função dos efeitos negativos da pandemia de Covid-19 sobre os povos indígenas Xavante. Os resultados foram surpreendentes em doações financeiras, de bens e serviços, totalizando R\$ 4.178.225,45. Foram criadas Unidades de Atenção

Primária à Saúde próximas às aldeias Xavante, garantindo o melhor atendimento aos pacientes que apresentaram os sintomas e direcionando apenas os casos graves para atendimento nos municípios. Parte dos recursos foram utilizados em ações de prevenção do contágio e de segurança alimentar, para que as famílias pudessem manter o distanciamento social sem precisarem sair de suas comunidades.

Fortalecimento das associações indígenas Wazare e Halitinã na Bacia do Juruena

EM 2020, A TNC APOIOU O FORTALECIMENTO das associações indígenas Wazare e Halitinã e de lideranças e comunidades do povo Paresi, para a implantação de atividades turísticas de base comunitária como alternativa de renda, como parte do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA). Os Paresi elaboraram uma Proposta de Turismo de Expedições, envolvendo seis polos turísticos experimentais, com um pacote de expedições turísticas integradas. Foram realizadas capacitações

para os gestores indígenas Paresi dos polos turísticos para atuarem como guias nas trilhas turísticas e também poderem acompanhar os turistas que desejarem experimentar uma alimentação típica nas aldeias, organizada e preparada pelas mulheres indígenas. Todo o processo teve acompanhamento da Coordenação Regional e Coordenação Geral de Etnodesenvolvimento da FUNAI.



© Giovanni Vera/OPAN



© Erik Lopes/TNC

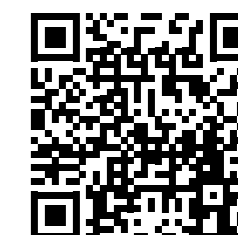
Plano de Visitação do Polo Turístico Paresi na aldeia Wazaré

A ALDEIA WAZARÉ CONSOLIDOU o plano de visitação, contendo todas as regras internas ao PGTA Paresi e definidas pela comunidade, atendendo à Instrução Normativa 03/2015, criada pela FUNAI, para a regularização de atividades turísticas em terras indígenas e contendo protocolos de enfrentamento e cuidados com a Covid-19. O plano se tornou um instrumento pioneiro do PGTA Paresi para a realização de atividades econômicas, com valorização de atividades tradicionais (língua, rituais e belezas naturais associadas à cosmologia Paresi), para todas as propostas de turismo que venham a ser implementadas no território Paresi e de forma articulada com outras instituições (empresas, órgãos governamentais, ONGs) da cadeia do turismo.

Apoio às Iniciativas das Mulheres Xavante

EM 2020, A TNC APOIOU O TRABALHO de coleta de sementes de 48 mulheres Xavante da aldeia central Marãiwatsédé no Cerrado, que consiste no auxílio para que elas se organizem na coleta, contabilização, pesagem e preparo dos pedidos das sementes para venda. Com a venda das sementes, elas geram renda para suas famílias e para a comunidade nas aldeias. Neste ano, a TNC também apoiou a produção do filme de curta metragem *Pĩ'õ róm-nha ma'ubumrô'i'wa - Mulheres Xavante Coletoras de Sementes*, realizado pela OPAN e dirigido por Danielle Bertolini, que mostra como é feito o trabalho de coleta de sementes por essas mulheres. O curta foi eleito pelo júri oficial da 19ª Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina (Mauai) o melhor curta de resistência.

◀ Cacique Rony Paresi na aldeia Wazaré.



Assista o vídeo

Restaura Brasil

265 milhões de árvores
restauradas com nossos
parceiros até dezembro de 2020

Uma campanha que mobiliza

Em 2020, o Restaura Brasil completou dois anos de existência e vem celebrar todos os esforços de restauração florestal que a TNC empreendeu no país desde 2001, que permitiram a restauração de mais de 265 milhões de árvores na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica. Esse resultado só foi possível porque as ações foram desenvolvidas em parceria com dezenas de instituições públicas, privadas e outras ONGs, com especial destaque ao Governo do Espírito Santo,

à Prefeitura de Extrema e à Suzano Papel e Celulose. Continuamos em busca da nossa meta global de restaurar 1 bilhão de novas árvores até 2030. Junte-se a nós e vamos em frente para fazer esse trabalho e ajudar o planeta, especialmente na Década da Restauração dos Ecossistemas que se inicia em 2021!



© Felipe Fittipaldi



© Scott Warren

Da Semente à Floresta

AS SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA, como a conservação e a restauração de florestas e ecossistemas, podem ajudar com mais de um terço das ações que a humanidade necessita fazer para combater as mudanças climáticas. Diversas podem ser as técnicas empregadas para a restauração de áreas degradadas, a depender dos vários fatores externos, entre eles as condições do solo, a proximidade com remanescentes florestais, a presença de banco de sementes no solo e o histórico de uso e ocupação da área. É muito importante fazer o acompanhamento e as devidas manutenções para garantir que as áreas em processo de restauração tenham êxito. Portanto, selecionar as técnicas mais adequadas e seguir as etapas de monitoramento e acompanhamento das áreas são fundamentais.

A TNC firmou um acordo de cooperação com o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica para o desenvolvimento de um novo protocolo para orientar e facilitar o monitoramento da restauração, por meio de sensoria-mento remoto e da medição de indicadores ecológicos e socioeconômicos. Como parte do acordo, também está sendo elaborado um aplicativo para coleta e análise de dados de campo das áreas em processo de restauração, além de um estudo sobre tendências socioeconômicas da regeneração natural na Serra da Mantiqueira e formas de engajamento de produtores rurais na restauração de suas áreas.

Técnicas de restauração utilizadas

- plantio total de mudas
- condução da regeneração natural
- enriquecimento florestal
- adensamento florestal
- semeadura direta no solo (muvuca)
- sistemas agroflorestais - SAF

Dando escala à restauração

AO LONGO DAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS, desenvolvendo e implementando projetos de restauração florestal, a TNC percebeu que para dar escala na restauração florestal é necessário atuar em três principais eixos: a) engajar o produtor rural para que haja interesse em restaurar parte de suas terras; b) trazer recursos para pagar pela implementação da restauração no chão e; c) desenvolver a cadeia da restauração (sementes, mudas, serviços, monitoramento e capacitações).

Nesse sentido, em 2020 a TNC intensificou seu trabalho com redes e coletivos para dar escala a essas importantes linhas de ação, entre elas Coalizão Clima, Floresta e Agricultura, Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, Aliança pela Restauração da Amazônia e Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica. Foram desenvolvidos importantes trabalhos e forças-tarefas que culminaram em grandes projetos de restauração e políticas públicas inovadoras, como a Política Nacional de Pagamentos por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119, de 13 de Janeiro de 2021).

Transparência nas áreas em processo de restauração

MOstrar ONDE E COMO AS ÁREAS restauradas estão é de extrema importância. A TNC registra todos os locais em que atua em um sistema web com um banco de dados espacial, que permite e facilita a gestão e acompanhamento dos projetos e fornece informações precisas sobre os locais restaurados. Essa ferramenta, além de muito útil para a gestão de nossos projetos, contribuiu com a Coalizão Clima, Floresta e Agricultura e diversos parceiros para o desenvolvimento do “Observatório da Restauração”, uma plataforma digital que integra os dados disponíveis sobre restauração em todo o Brasil, permitindo, assim, que o país possa acompanhar o avanço de suas metas de restauração acordadas em compromissos nacional e internacionais.

Apoiadores do Restaura

EM 2020, A CAMPANHA RESTAURA BRASIL contou com parcerias importantes. O **CANAL OFF** se uniu à campanha como forma de fortalecer suas ações de sustentabilidade e promover a restauração dos nossos habitats naturais. O canal contribuiu com o plantio de 1.000 mudas e está engajado na divulgação, que ocorre nas plataformas digitais, na programação linear e com a ajuda de porta-vozes do elenco e canal envolvidos com o tema. A primeira ação entre as duas marcas já pode ser vista na série “Como Mudar o Mundo Sem Sair de Casa”, disponível no YouTube do Canal OFF, e no vídeo do Dia Internacional das Florestas. O desenvolvimento da ação é uma parceria do Canal OFF com as áreas de Valor Social e Operações e Gestão Ambiental da Globo.



© Steve Niedorf

“Sustentabilidade é um tema que faz parte do DNA do Canal OFF, e cada vez mais temos firmado nossa atuação nesse território. Com a TNC, vamos criar campanhas em datas importantes para, juntos, estimularmos a sociedade a contribuir com o meio ambiente. Esse é somente o começo de uma parceria promissora.”

HELENA DAIBERT, GERENTE DE COMUNICAÇÃO E MARCA DO CANAL OFF

AS EMPRESAS RAIADROGASIL E A DOCUSIGN também apoiam a campanha, contribuindo para a restauração de 22,4 mil árvores na região da Mantiqueira no domínio da Mata Atlântica.

Para iniciar a restauração dessas áreas degradadas e trazer as florestas de volta, foram selecionados quatro municípios na Região da Serra da Mantiqueira: Jacareí (SP), Queluz (SP), Águas da Prata (SP) e Caldas (MG). As

“A parceria com a TNC reforça nosso compromisso em reduzir os impactos ambientais da operação de nossa empresa e contribui para fortalecer o programa Cupom Digital, que evita a impressão de nota fiscal e envia o ticket de compra para o e-mail do cliente, visando engajar nossos clientes numa agenda positiva para um planeta mais saudável.”

JOÃO CARLOS REDONDO, DIRETOR DE SUSTENTABILIDADE DA RAIADROGASIL

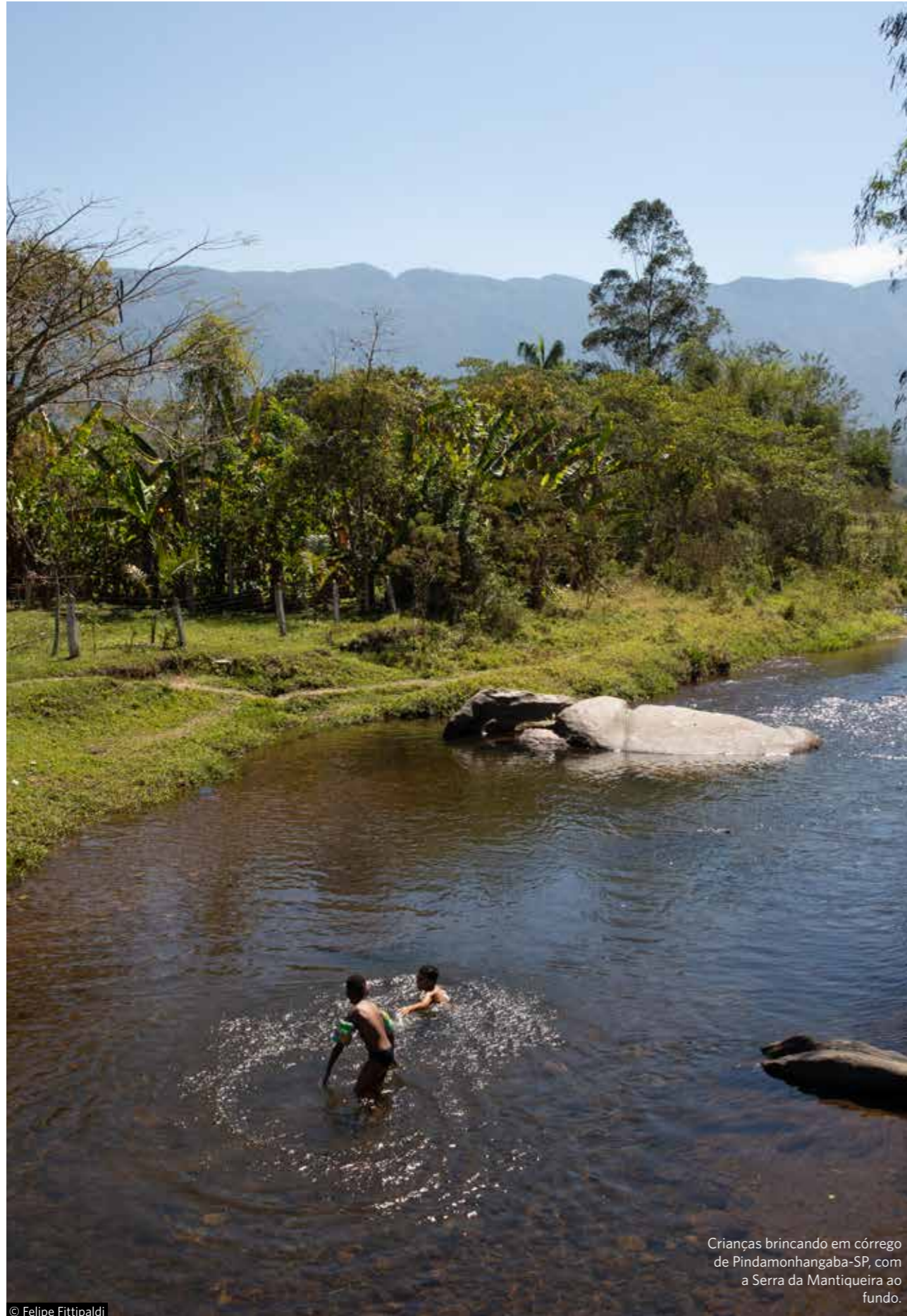
ações de implantação são realizadas em parceria com as respectivas prefeituras e outras instituições locais, que visam colaborar para que os produtores rurais adaptem suas propriedades ao código florestal. Esses municípios desempenham papel-chave na proteção dos recursos hídricos de grandes metrópoles, como São Paulo, Rio de Janeiro, São José dos Campos, Campinas e muitos outros municípios.

“Ao ajudar centenas de milhões de pessoas em todo o mundo a substituir mais de 20 bilhões de folhas de papel por processos digitais, permitimos que as empresas abandonem o papel e os processos que envolvem o transporte de toda a cadeia de um documento impresso. Por isso, estamos felizes com a parceria com a TNC, que nos permitiu ajudar a restaurar o que já foi degradado da nossa floresta.”

GUSTAVO BRANT, VICE-PRESIDENTE DE VENDAS LATAM DA DOCUSIGN



©Scott Warren



Crianças brincando em córrego de Pindamonhangaba-SP, com a Serra da Mantiqueira ao fundo.

© Felipe Fittipaldi

Cinco anos da Coalizão Cidades pela Água

A Coalizão Cidades pela Água completou cinco anos, demonstrando na prática como a participação em uma plataforma coletiva é um importante caminho para realizar ações que realmente ampliem a disponibilidade hídrica para milhares de pessoas. Criada em 2015, a Coalizão é uma iniciativa da TNC, em colaboração com o setor privado e com atores-chave, como municípios, a Agência Nacional de Água, comitês de bacias hidrográficas, companhias e agências reguladoras de água, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa e produtores e sindicatos rurais – a força dessa Coalizão. O objetivo é unir esforços na busca de segurança hídrica de importantes regiões metropolitanas brasileiras sob risco hídrico e onde a implementação de soluções baseadas na natureza pode gerar maior impacto.

A Coalizão atua nas regiões de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Brasília e Camboriú, e em colaboração com o Governo do Espírito Santo, por meio do Programa Reflorestar. Ao todo, foram firmadas 78 parcerias e 10 acordos de cooperação com instituições públicas e privadas no Brasil.



COALIZÃO
Cidades
pela água



Do campo à cidade: produtores e comunidades rurais ajudam a garantir a segurança hídrica no país

O **PROPRIETÁRIO RURAL** pode ser também um “produtor de água” – sem a adesão dele, não há programa municipal de conservação de mananciais que tenha sucesso, tampouco um plano estratégico de soluções baseadas na natureza terá grande valor, e essa é uma compreensão fundamental entre todos os parceiros da Coalizão. Portanto, seu engajamento é crucial. Para viabilizar o engajamento e implementação dessas ações, além da promoção dos arranjos institucionais e mecanismos de governança,

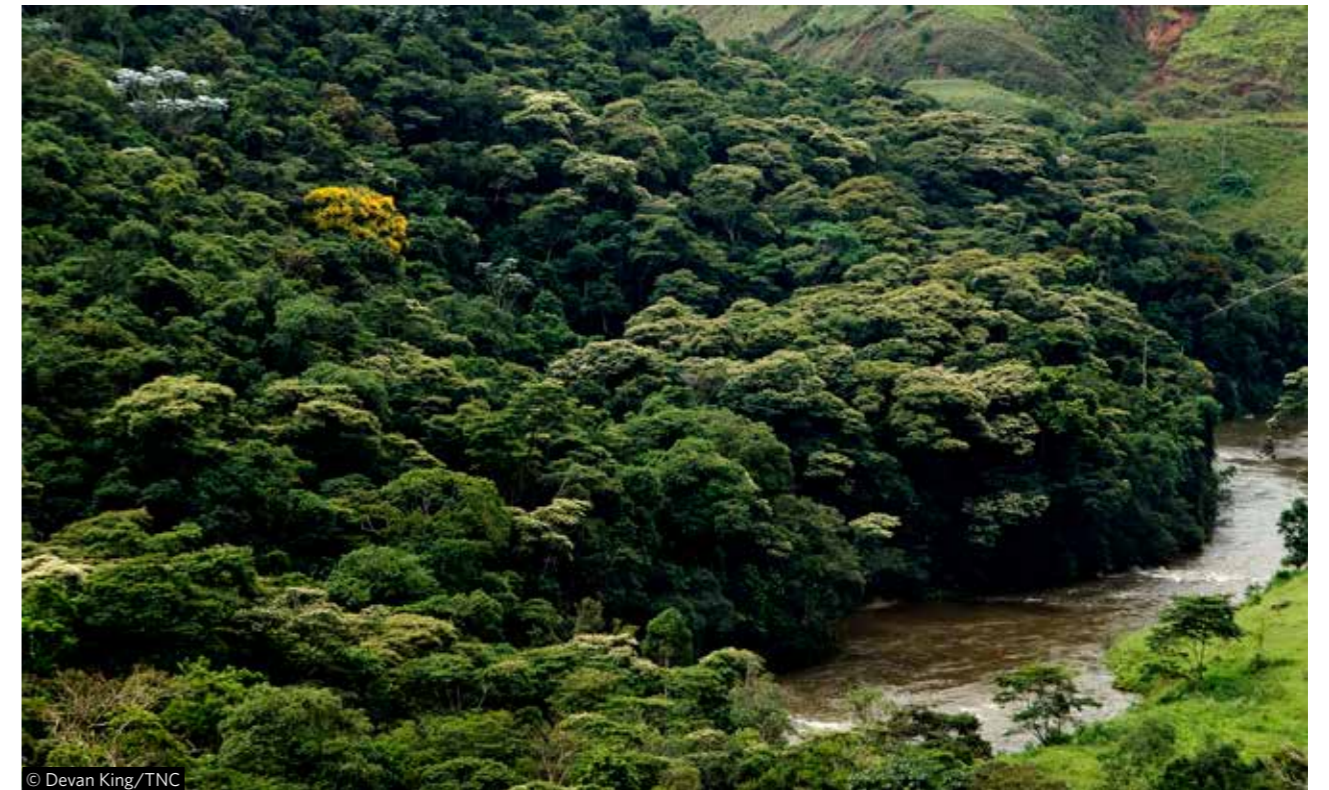
Até 2020

- **3.924 famílias** beneficiadas que vivem nas nascentes
- **124.000 hectares** restaurados, conservados ou com melhores práticas agrícolas
- **R\$ 20 milhões** pagos em PSA

a TNC tem desenvolvido, em conjunto com atores-chave, mecanismos financeiros como o PSA para a segurança hídrica, em uma área de influência superior a 50 municípios brasileiros. Além disso, busca mecanismos de compensação ambiental que possam ser direcionados para essas áreas prioritárias em acordo com os proprietários rurais, recursos locais, editais como os da ANA e investimentos dos Comitês e Agências de Bacias Hidrográficas, além dos recursos provenientes das empresas.



© Felipe Fittipaldi



© Devan King/TNC

Mecanismos inovadores e fortalecimento das políticas públicas de governança da água

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A CRIAÇÃO de estruturas legais são fundamentais para o desenvolvimento e a implantação de projetos de proteção hídrica em larga escala. A TNC tem desenvolvido e aplicado vários desses mecanismos com seus parceiros, descritos a seguir.

- 20 políticas municipais de PSA.
- Inclusão inédita na revisão da metodologia tarifária de água e saneamento de investimentos para a proteção dos mananciais no estado de São Paulo. Processo que será definido ao longo de 2021.
- Apoio à restauração de 22.000 hectares pelo Programa Nascentes, do Governo do Estado de São Paulo, em que a TNC contribuiu para sua criação e o início das implementações.
- Ingresso como membro do Conselho Consultivo da Agência de Bacias Peixe Vivo, que é o “braço

executivo” dos comitês de bacias hidrográficas do Rio das Velhas, que abastece a Região Metropolitana de Belo Horizonte, e do Rio São Francisco, dando apoio técnico para a implantação de ações de restauração, conservação e melhores práticas a fim de ampliar a segurança hídrica.

- Apoio ao desenvolvimento do Protocolo de Monitoramento da Governança das Águas pelo Observatório das Águas Brasil (OGA), uma plataforma independente de instituições e pesquisadores. Seu principal objetivo é gerar, sistematizar, analisar e difundir informações das práticas de governança das águas pelos atores e instâncias que compõem os Sistemas Nacional e Estadual de Recursos Hídricos no Brasil (<https://observatoriodasaguas.org/>).

Em 2020, a TNC, em colaboração com a ARSESP – Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo e a Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, desenvolveu uma análise dos benefícios ecossistêmicos da conservação florestal no sistema Cantareira e uma análise jurídica da lei do saneamento, mostrando os benefícios que as soluções de natureza trazem para a proteção dos mananciais e a segurança hídrica.

Disponibilidade de água para além dos muros da fábrica

A CONJUNÇÃO DAS 11 EMPRESAS signatárias da Coalizão elevou a outros patamares os projetos que a TNC e parceiros já realizavam nas bacias hidrográficas. Foi criada uma ação coletiva pré-competitiva em que todos saíram ganhando ao participar de uma agenda de proteção hídrica. Se dentro das fábricas a qualidade e o uso do recurso hídrico já eram acompanhados, o desafio migrou para fora de seus muros: tornou-se premente cuidar também das fontes produtoras de água e da bacia hidrográfica. Os trabalhos incluem a mensuração dos serviços desempenhados pelos ecossistemas naturais, tais como a filtragem da água da chuva, e o monitoramento de resultados com ferramentas, protocolos e

expertise específicas, além de todas as ações de restauração, conservação e melhores práticas agrícolas.

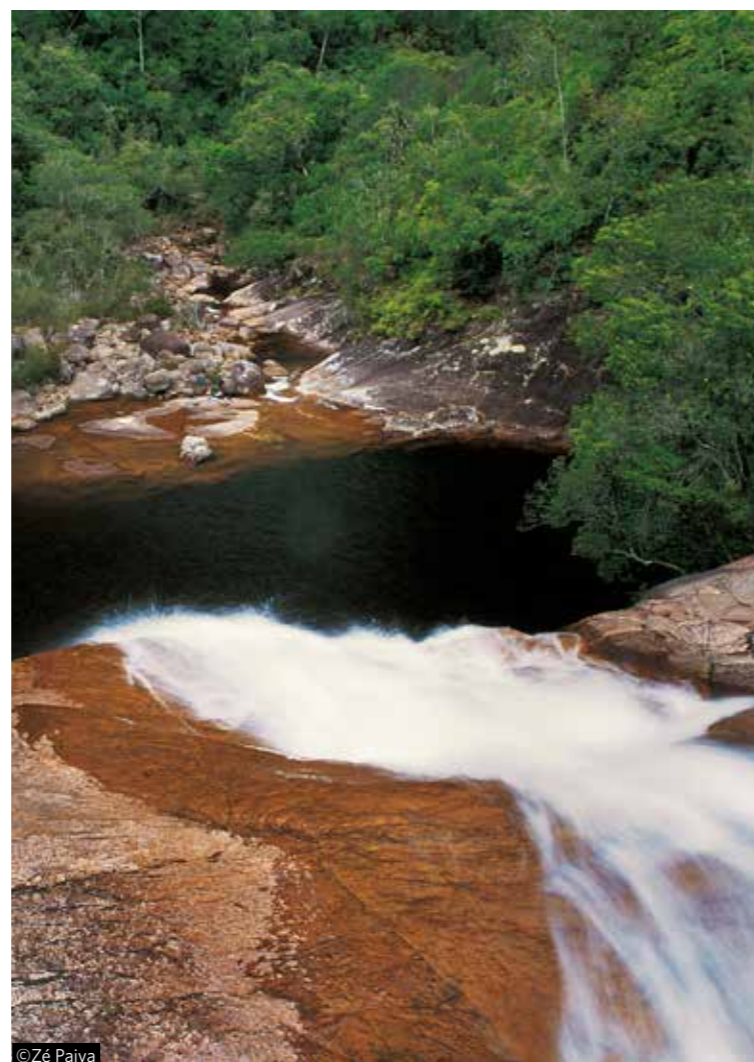
Até 2020

- **R\$ 24 milhões** captados com o setor privado
- **R\$ 240 milhões** alavancados
- **13 empresas** membros da Coalizão Cidades pela Água que participam das Unidades Gestoras dos Projetos

Mais que água, benefícios sociais e ambientais

OS BENEFÍCIOS DAS SOLUÇÕES baseadas na natureza não estão restritos ao aumento da segurança hídrica, mas também incluem medidas relacionadas à adaptação às mudanças climáticas, aumento da biodiversidade, inclusão social e de gênero, geração de renda e maior qualidade de vida no ambiente rural e urbano. No município de Rio Claro, na bacia do Guandu, que responde por 80% do abastecimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a Coalizão atuou em parceria com o programa Produtor de Água e Floresta, do Comitê de Bacia Hidrográfica do Guandu.

- Envolvimento da comunidade quilombola nas atividades do projeto
- **63 espécies de aves** mapeadas na floresta restaurada – aumento de 91% em relação ao diagnóstico realizado em 2013.
- **Criação de um centro** de observação de aves, capacitação e produção de um guia de espécies.



©Zé Paiva

Ciência e tecnologia para proteger a água e as pessoas

- Está em processo de implantação o Portal Ambiental Municipal (PAM) – em São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal –, uma plataforma web com um banco de dados espacial, facilitando a gestão territorial e ambiental dos municípios, assim como o engajamento de produtores rurais nos projetos de água.
- A TNC contribuiu com a elaboração compartilhada do plano estratégico para a bacia do Alto Descoberto, que abrange 44,5 mil hectares, responsáveis pelo abastecimento de, aproximadamente, 60% da água de Brasília.



© Felipe Fittipaldi

▲ Funcionários da Prefeitura de Extrema-MG verificando áreas de restauração do projeto Produtor de Água.

“O tucano agora vem comer na minha varanda. Tem também cotias, quatis, tatus e jaguatiricas. Há alguns meses, o bezerro de um vizinho morreu. Foi comido por uma onça!”

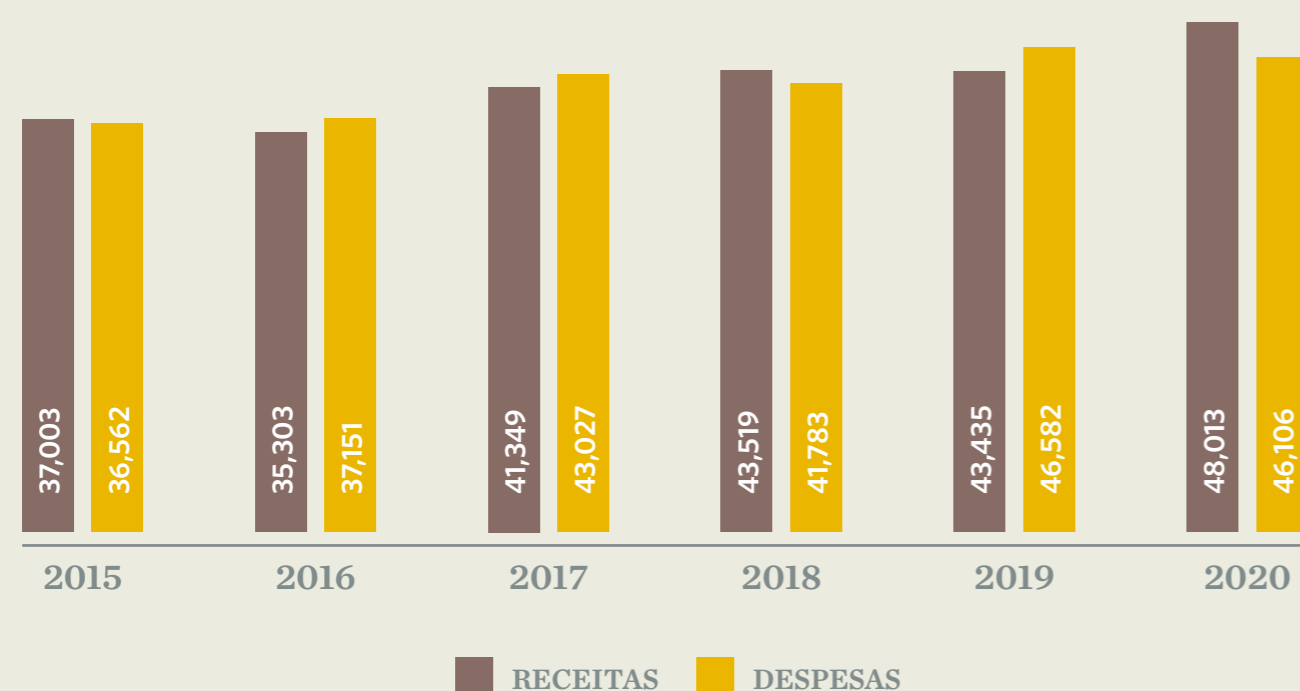
BENEDITO LEITE, QUILOMBOLA DA ZONA RURAL DE RIO CLARO

Transparência

Realizamos o nosso trabalho com um compromisso profundo de responsabilidade, buscando fazer uso de cada valor doado à TNC com atenção à eficácia e à eficiência, por meio de uma sólida estrutura de governança corporativa.

Nossas demonstrações financeiras⁷ são auditadas pela Verdus Auditores Independentes e apresentam opinião sem ressalvas, concluindo pela adequação da informação.

Evolução anual do resultado (em milhares de reais)

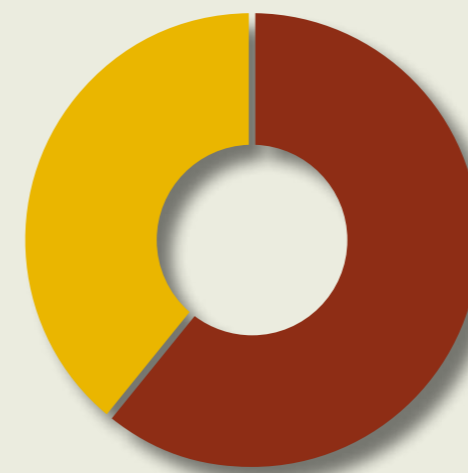


7 As informações financeiras representam os principais dados auditados da entidade jurídica Instituto de Conservação Ambiental - The Nature Conservancy do Brasil. Os resultados do trabalho empregado na agenda de conservação apresentados neste relatório anual de atividades podem incluir efeitos de parcerias de trabalho entre a TNC no Brasil e outras entidades da organização na região da América Latina e globalmente.

Nosso time

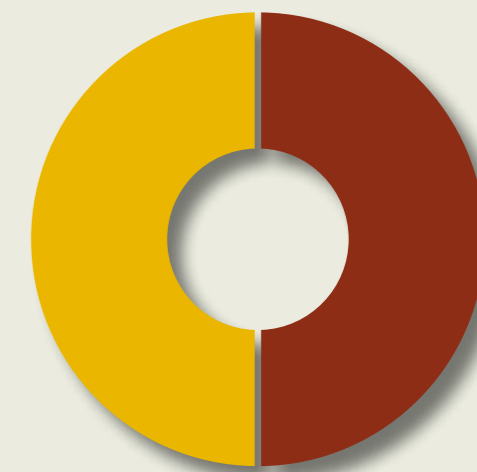
Há 82 funcionários no Brasil.

Gênero



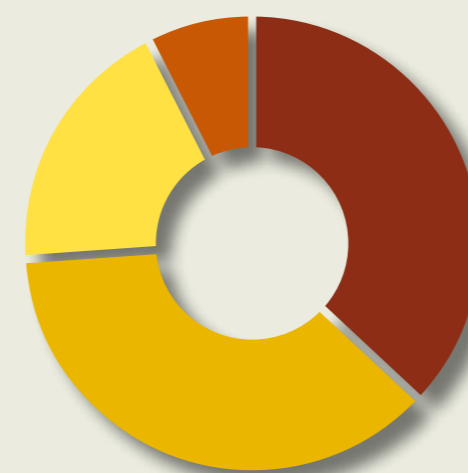
MULHERES • 62% HOMENS • 38%

Posições de liderança



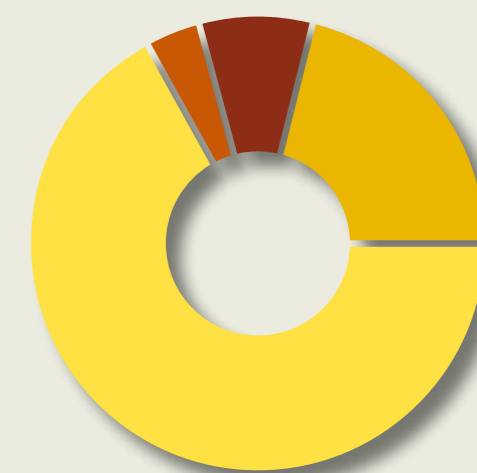
MULHERES • 50% HOMENS • 50%

Anos de TNC



ATÉ 5 ANOS • 37%
5 A 10 ANOS • 37%
10 A 15 ANOS • 18,5%
15 ANOS • 7,5%

Geração



GERAÇÃO X • 67%
MILENIAL - GERAÇÃO Y • 21%
GERAÇÃO Z • 8%
BABY BOOMER • 4%

Comunicação de Engajamento para o Pacto Global

Caro Sr/Sra,

É com prazer que, em nome da The Nature Conservancy (TNC) Brasil, apresento nossa Comunicação de Engajamento (COE) que descreve nossas principais atividades que contribuem com os dez princípios do Pacto Global, principalmente no que tange ao meio ambiente.

A TNC Brasil aderiu ao Pacto Global Brasil em 2019, como um participante não empresarial, e passou a fazer parte ativamente da plataforma ação pela água e da plataforma ação pelo clima – buscando contribuir com soluções baseadas na natureza para a implementação da agenda de sustentabilidade corporativa e para a proteção dos recursos naturais para toda a sociedade.

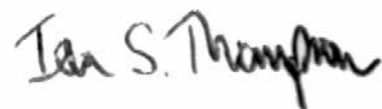
Nossa estratégia global é baseada em uma agenda compartilhada de conservação, implementada por todos os nossos programas ao redor do mundo, de forma a enfrentar os principais desafios que a humanidade enfrenta e demonstrar que é possível as pessoas e a natureza prosperarem juntas.

Segue abaixo nosso Relatório de Atividades 2020, e mais ao final uma correlação entre nossos resultados e as ODSs. Alcançamos resultados expressivos neste ano tão desafiador provocado pela COVID-19, que evidenciou a interconexão entre a humanidade e a natureza. Um vírus transmitido pela vida selvagem infectou até hoje mais de 180 milhões de pessoas, interrompeu o *business as usual*, destacou nossa vulnerabilidade e mostrou que a natureza é soberana.

No Brasil, em meio à pandemia, também nos deparamos com urgentes questões ambientais, como as altas taxas de desmatamento, o avanço dos efeitos das mudanças climáticas e o fogo descontrolado que assolou o Pantanal e a Amazônia, que impactam importantes áreas naturais, sua rica biodiversidade e formas de subsistência dos povos indígenas e populações locais.

Não podemos ter sociedades saudáveis e prósperas se não protegermos os sistemas naturais dos quais todos os seres vivos e a economia dependem, o que inclui os serviços ecossistêmicos essenciais à nossa sobrevivência. Fazer a travessia de um modelo de exploração causador de escassez para um modelo virtuoso de proteção da abundância natural é um imperativo e não mais uma opção à humanidade. Em nome da TNC Brasil, venho reiterar nosso apoio ao Pacto Global e renovar o nosso compromisso contínuo com seus princípios e com a implementação da agenda de sustentabilidade no Brasil. Agradecemos o convite e almejamos avançar na nossa parceria de forma a possibilitar a missão de fazer com que a natureza e as pessoas prosperem juntas.

Atenciosamente,



Ian Thompson

Diretor Executivo TNC Brasil/ Diretor Interino para a América Latina

Correlação dos resultados atingidos em 2020 pela TNC Brasil com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Pacto Global da ONU

Este documento busca relacionar as regiões icônicas ou prioritárias, as estratégias de conservação e seus resultados alcançados em 2020 com os ODSs, de forma a facilitar o entendimento das articulações, diálogos e ações da TNC no Brasil e de como eles contribuem para os objetivos do Pacto Global.

O trabalho da TNC concentra-se em regiões icônicas da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica a fim de solucionar os complexos desafios de conservação, de forma a gerar impacto da escala local, para a nacional e a global, e assim contribuir para reverter as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade.

De forma a atuar nessas regiões icônicas, a TNC trabalha de forma colaborativa com comunidades locais, governos, setor privado e a sociedade civil, utilizando

uma abordagem sistêmica centrada em compatibilizar a agenda de conservação com o desenvolvimento socioeconômico local.

Internamente a TNC já explicita a conexão de suas estratégias com os ODS, mas é a primeira vez que buscamos quantificar nossos resultados desta forma, assim encontramos lacunas na definição e acompanhamento dos indicadores. Estamos no processo de fortalecer a multidisciplinaridade e o tamanho da nossa equipe de ciências, que tem o papel de aprimorar a mensuração e acompanhamento dos dados.

O exercício foi muito rico, mostrou-nos novos caminhos para melhor monitorarmos e reportarmos nossos resultados. Agradecemos ao Pacto Global pela oportunidade.

1. Sumário da correlação entre as ODSs e as regiões icônicas

ODS	Regiões Icônicas		
2. Fome zero e agricultura sustentável	Pará / Amazônia	Alto Araguaia / Cerrado	Mantiqueira / Mata Atlântica
3. Saúde e bem estar		Alto Araguaia / Cerrado	
4. Educação de qualidade	Pará / Amazônia		
5. Igualdade de gênero	Pará / Amazônia	Alto Araguaia / Cerrado	
6. Água potável e saneamento			Mantiqueira / Mata Atlântica
8. Emprego decente e crescimento econômico	Pará / Amazônia	Alto Araguaia / Cerrado	Mantiqueira / Mata Atlântica
9. Indústria, inovação e infraestrutura	Pará / Amazônia		
10. Redução das desigualdades	Pará / Amazônia		Mantiqueira / Mata Atlântica
11. Cidades e comunidades sustentáveis	Pará / Amazônia		Mantiqueira / Mata Atlântica
12. Consumo e produção responsáveis	Pará / Amazônia	Alto Araguaia / Cerrado	Mantiqueira / Mata Atlântica
13. Ação contra a mudança global do clima	Pará / Amazônia	Alto Araguaia / Cerrado	Mantiqueira / Mata Atlântica
15. Vida terrestre	Pará / Amazônia	Alto Araguaia / Cerrado	Mantiqueira / Mata Atlântica
16. Paz justa e instituições eficazes	Pará / Amazônia		
17. Parcerias e meios de implementação	Pará / Amazônia	Alto Araguaia / Cerrado	Mantiqueira / Mata Atlântica

2. Correlação das ODSs com os projetos e seus resultados desenvolvidos nas regiões icônicas

a) Pará / Amazônia:

- | | |
|--|---|
| 2. Fome zero e agricultura sustentável | 11. Cidades e comunidades sustentáveis |
| 4. Educação de qualidade | 12. Consumo e produção responsáveis |
| 5. Igualdade de gênero | 13. Ação contra a mudança global do clima |
| 8. Emprego decente e crescimento econômico | 15. Vida terrestre |
| 9. Indústria, inovação e infraestrutura | 16. Paz justa e instituições eficazes |
| 10. Redução das desigualdades | 17. Parcerias e meios de implementação |

REGIÃO ICÔNICA	RESULTADOS DOS PROJETOS	ODS	AGRUPAMENTO DAS ODS	TARGETS
PARÁ/ AMAZÔNIA	Cacau Floresta			
	Assistência técnica remota - 180 famílias atendidas via sistema WhatsApp	4, 15	2, 4, 5, 9, 12, 15	4.3; 15.2; 15.a
	150 produtores rurais atendidos, seguindo protocolo Covid-19	4, 15		4.3; 15.2; 15.a
	300 ha de novas áreas implantadas de SAFs com cacau	2, 12, 15		2.3; 2.4; 12.1; 12.2; 15.1; 15.2
	680 ha de passivos ambientais restaurados	2, 15		2.4; 15.2; 15.3;
	23 projetos de crédito rural destinados a SAFs e restauração florestal aprovados, totalizando R\$ 1.125 mil em investimento e custeio	2, 9		2.3; 2.a; 9.3;
	Expansão da produção de 60 mil mudas/ano para 140 mil mudas/ano (aumento de 133%)	2, 15		2.3; 2.4; 15.2
	60 agricultores treinados em coleta de sementes	2		2.5;
	consultoria sobre gênero envolveu 30 produtoras locais, gerando maior conhecimento e sensibilização.	5		5.c ;
Produção de cartilhas técnicas sobre: igualdade de gênero no campo; SAFs, receitas de produtos e subprodutos de cacau e manual de hortas.	5		5.b	

REGIÃO ICÔNICA	RESULTADOS DOS PROJETOS	ODS	AGRUPAMENTO DAS ODS	TARGETS
PARÁ/ AMAZÔNIA	Terra Indígena Trincheira Bacajá - Povo: Xikrin			
	Óleo de Babaçu		2, 5, 8, 10, 12	
	Produção e Comercialização: 275L	8, 12		8.4; 12.2;
	Renda: R\$ 12.030,00	2, 12		2.3; 12.2;
	Beneficiados: 57 mulheres/ famílias de 12 aldeias da TI	5, 10		5.a; 5.c; 10.2;
	Artesanato			
	Produção: 779 peças que incluem bolsas, pochetes, ecobags, máscaras, tecidos, telas e outros acessórios, com grafismos tradicionais Xikrin	8, 12		8.4; 12.2;
	Renda: R\$ R\$ 30.755,93	2, 12		2.3; 12.2;
	Beneficiados: 15 famílias Xikrin	10		10.2;
	Castanha do Pará			
	Produção: 40 toneladas	8, 12		8.4; 12.2
	Comercialização: R\$ 139.260,00	2, 12		2.3; 12.2;
	Beneficiados: 179 famílias indígenas	10		10.2;
	RESULTADOS DOS PROJETOS	ODS	AGRUPAMENTO DAS ODS	TARGETS
	PARÁ/ AMAZÔNIA	Terra Indígena Apyterewa Povo: Parakanã		
Farinha de coco de babaçu				
Produção: 365 quilos amêndoas de babaçu		8, 12		8.4; 12.2;
Comercialização: R\$ 2.806,66		2, 12		2.3; 12.2;
Beneficiados: 50 mulheres/ famílias e 06 aldeias		5, 10		5.a; 5.c; 10.2
Artesanato				
Produção: 121 peças de cestarias e jóias		8, 12		8.4; 12.2;
Comercialização: R\$ 3.386,00		2, 12		2.3; 12.2;
Beneficiados: 39 mulheres/ famílias		5, 10		5.a; 5.c; 10.2
Castanha do Pará			2, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 16	
Produção: 6,5 toneladas		8, 12		8.4; 12.2;
Comercialização: R\$ 28.908,00		2, 12		2.3; 12.2;
Beneficiados: 11 aldeias, 57 famílias		10		10.2
Fortalecimento institucional da Federação dos Povos Indígenas do Pará (Fepipa), que articula e congrega mais de 55 povos indígenas em 52 municípios		11, 16		11.4; 16.7
Plataforma de Ensino à Distância para Formação de 30 agentes Comunicadores Indígenas nos Estados do Pará, Amapá e Mato Grosso.		4		4.4

REGIÃO ICÔNICA	RESULTADOS DOS PROJETOS	ODS	AGRUPAMENTO DAS ODS	TARGETS	
PARÁ/ AMAZÔNIA	Terras Indígenas do Oiapoque				
	Oficinas de fortalecimento organizacional da AMIM - Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão. Participação de 40 mulheres, com intercâmbio entre mulheres mais velhas e mais jovens, sobre a técnica de costura	5, 11, 16		2, 5, 8, 10, 11, 12, 16	5.5; 11.4; 16.7
	Enfrentamento da pandemia e fortalecimento da segurança alimentar nas TIs.	2			2.1; 2.3
	Valorização dos conhecimentos das mulheres indígenas e desenvolvimento de oficinas de serigrafia e ateliês de costura nas aldeias, com pinturas e confecção de máscaras de proteção facial, camisetas e bolsas, utilizando grafismo dos povos indígenas do Oiapoque	5			5.c ;
	Produção: 54 toneladas	8, 12			8.4; 12.2
	Comercialização: R\$ 64.500,00	2, 12			2.3; 12.2;
	Beneficiados: 11 aldeias	10			10.2
	Governança				
	Parceria com o governo do PA na elaboração da Política Estadual de Mudanças Climáticas	13, 17			13.2; 17.14; 17.17
	Participação no Comitê Gestor do Fundo Amazônia Oriental	17			17.14; 17.17
	Participação no Grupo de Trabalho da Guia de Transporte Animal (GTA) e do Cadastro Ambiental Rural (CAR) criado pela Secretaria Estado de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca do Pará	12, 17			12.a; 17.14; 17.16; 17.17
	Elaboração junto com o World Agroforestry (Icraf) do estudo "Por uma estratégia paraense de desenvolvimento socioeconômico baseada em desmatamento zero"	2, 13, 15		2, 12, 13, 15, 17	2.4; 13.1; 15.2
	Desenvolvimento do Programa 'Parcerias para Agropecuária Responsável' (PAR) em fase de testes no estado do Pará	17			17.14; 17.16;
	Desenvolvimento e melhoria da Plataforma Conecta, ferramenta de rastreabilidade e controle de origem da cadeia da carne que será ampliado pelo Governo do Pará para um Sistema de Rastreabilidade da Cadeia de Pecuária Público - Privado	12, 17			12.a; 17.14; 17.16;

b) Alto Araguaia / Cerrado

2. Fome zero e agricultura sustentável

3. Saúde e bem estar

5. Igualdade de Gênero

8. Trabalho decente e crescimento econômico

12. Consumo e produção responsáveis

13. Ação contra a mudança global do clima

15. Vida terrestre

17. Parcerias e meios de implementação

REGIÃO ICÔNICA	RESULTADOS DOS PROJETOS	ODS	AGRUPAMENTO DAS ODS	TARGETS
ALTO ARAGUAIA/ CERRADO	Governança territorial em Barra do Garças			
	Implantação e o fortalecimento do Programa Produzir, Conservar e Incluir - PCI no município de Barra do Garças. Aprovação da Lei Municipal 4.156 oficializando a criação do programa, do conselho e do fundo de gestão, e publicação em 2020 do Decreto Municipal 4.381 que regulamentou a Lei e a construção da ferramenta que servirá para monitorar os avanços dos indicadores e metas do PCI-BG.	12, 13, 17	2, 12, 13, 15, 17	12.2; 13.2; 17.14; 17.17
	Três capacitações virtuais em Sistema de Inteligência Territorial (AGROIDEAL) e monitoramento de projetos sustentáveis para 42 pessoas relacionadas ao programa	12		12.8;
	Aprovação de projeto de mais de 1 milhão de reais no âmbito da chamada pública do Programa REM do Mato Grosso, para fomento de Sistemas Agroflorestais apícolas para pequenas propriedades rurais	2, 15, 17		2.3; 2.4; 15.2; 17.14; 17.17
	Assinatura de parceria com a Fundação Walmart com o objetivo de promover a adoção de práticas agropecuárias regenerativas no território do Araguaia	2, 17		2.4; 17.17
ALTO ARAGUAIA / CERRADO	Boas práticas agropecuárias			
	Produção do Guia de Conduta Ambiental para auxiliar tomadores de decisão sobre o financiamento da produção de soja livre de desmatamento	2, 17	2, 12, 15, 17	2.4; 17.14
	Iniciativa da Syngenta em parceria com a TNC para assinatura com a Embrapa e com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte "Irineu Alcides Bays" (FAPCEN) no Maranhão para levantamento e análise dos principais sistemas de produção e boas práticas adotados nas regiões foco do projeto Reverte	2, 17		2.4; 17.14
	Renovação da parceria da TNC com a Amaggi com a finalidade de restaurar matas ciliares, aumentar a resiliência de imóveis rurais e incentivar a expansão da produção de soja e culturas associadas em áreas já abertas	2, 12; 17		2.4; 12.2; 17.14; 17.16
	3.000 mudas plantadas em 2020, com um total de 16.000 mudas no viveiro para a próxima estação chuvosa	2, 15		2.3; 2.4; 15.2

REGIÃO ICÔNICA	RESULTADOS DOS PROJETOS	ODS	AGRUPAMENTO DAS ODS	TARGETS
ALTO ARAGUAIA / CERRADO	Ações com povos indígenas			
	Estudo da dinâmica do Fogo na TI Marawatsede e entorno, visando o fortalecimento do monitoramento Xavante	13	2, 3, 5, 8, 12, 13	13.1; 13.2
	Em resposta a pandemia da COVID-19 realização com parceiros da campanha S.O.S. XAVANTE - A 'uwe Itsari que resultou em doações financeiras, de bens e serviços totalizando R\$ 4.178.225,45 e criação de Unidades de Atenção Primária a Saúde próximas às aldeias Xavante	3		3.d;
	Apoio a proposta de Turismo de Expedições elaborada pelo povo Paresi com realização de capacitações para os gestores indígenas Paresi dos polos turísticos atuarem como guias nas trilhas turísticas, com participação e gestão das mulheres	8, 12		8.4; 8.9; 12.b;
	Apoio da TNC ao trabalho de coleta de sementes de 48 mulheres Xavante da aldeia central Marãiwatsédé no Cerrado, que consiste no auxílio para que elas se organizem na coleta, contabilização, pesagem e preparo dos pedidos das sementes para venda. Com a venda das sementes, elas geram renda para suas famílias e para a comunidade nas aldeias	2, 5		2.5; 5.c;

c) Mantiqueira / Mata Atlântica

- 2. Fome zero e agricultura sustentável
- 6. Água potável e saneamento
- 8. Trabalho decente e crescimento econômico
- 10. Redução das desigualdades
- 11. Cidades e comunidades sustentáveis

- 12. Consumo e produção responsáveis
- 13. Ação contra a mudança global do clima
- 15. Vida Terrestre
- 17. Parcerias e meios de implementação

REGIÃO ICÔNICA	RESULTADOS DOS PROJETOS	ODS	AGRUPAMENTO DAS ODS	TARGETS
MANTIQUEIRA/ MATA ATLÂNTICA	Restauração			
	200 proprietários engajados na adequação ambiental de suas propriedades, 40 deles receberam planos de restauração florestal que incluíam o mapeamento de passivos e ativos ambientais e as técnicas mais adequadas a serem utilizadas.	2, 13, 15	2, 6, 12, 13, 15, 17	2.4; 13.1; 15.1
	Criação de unidades demonstrativas de técnicas de restauração em Cruzeiro (SP), com treinamento de estudantes e membros da comunidade.	13		13.1; 13.2; 13.3
	R\$ 3000 destinados pelo Comitê da bacia hidrográfica do Paraíba do sul para restauração florestal de forma a fortalecer a segurança hídrica.	6, 15, 17		6.6; 15.1; 15.b; 17.14
	Promoção de treinamento de parceiros locais para submeterem projetos ao Comitê, com três projetos aprovados, totalizando 120 hectares.	6		6.6
	Até dezembro de 2020, mais de 130 produtores rurais foram entrevistados na primeira etapa do estudo sobre motivadores socioeconômicos para conservação da vegetação nativa.	6, 13		6.b; 13.2
	Capacitação de 280 pessoas em restauração florestal.	12, 13, 15		12.8; 13.3; 15.b
	Criação da Rede de Agrofloresta do Vale do Paraíba que foca no desenvolvimento de pesquisas participativas, de projetos e parcerias que auxiliam a inserção de pequenas propriedades rurais no mercado do comércio justo, valorização dos produtos florestais como sementes e frutas nativas.	12, 15, 17		12.8; 15.2; 15.4; 15.9; 17.14
	Benefícios sociais e ambientais na Bacia do Guandu em Rio Claro			
	60 quilombolas empregados no plantio e manutenção de mudas em áreas de nascentes e beiras de rios.	2, 8, 15	2, 8, 15,	2.3; 2.4; 8.4; 15.2
63 espécies de aves mapeadas na floresta restaurada - aumento de 91% em relação ao diagnóstico realizado em 2013.	15		15.1; 15.4	
Criação de um centro de observação de aves, capacitação e a produção de um guia de espécies	15		15.4; 15.5	

REGIÃO ICÔNICA	RESULTADOS DOS PROJETOS	ODS	AGRUPAMENTO DAS ODS	TARGETS
MANTIQUEIRA/ MATA ATLÂNTICA	Governança			
	Campanha Restaura Brasil contou com parcerias, como a Raia Drogasil e a DocuSign, que contribuíram para a restauração de 22,4 mil árvores na região da Mantiqueira no domínio da Mata Atlântica, investindo mais de R\$ 440 mil.	13, 15, 17	6, 11, 12, 13, 15, 17	13.1; 13.2; 15.1; 15.4; 15.a; 17.17
	Assessoria aos municípios de São Paulo: Queluz, Jacaré, Cruzeiro, Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava e Guaratinguetá para implementação dos seus programas municipais de conservação e restauração de bacias hidrográficas	6, 13, 15, 17		6.5; 6.b; 13.1; 13.2; 15.2; 17.14
	Atualização do Mantiqueira Portal com novas funcionalidades com o objetivo de ajudar na toma de decisões	13, 17		13.3; 17.14
	20 políticas municipais de pagamento por serviço ambiental - PSA	11, 13, 15, 17		11.a; 13.2, 15.5; 15.b; 17.14
	Apoio do governo do Estado de São Paulo para restauração de 22.000 hectares pelo Programa Nascentes	6, 13, 15		6.6; 13.1; 15.1; 15.2
	Participação como membro do conselho consultivo da Agência de Bacias Peixe Vivo, "braço executivo" dos comitês de bacias hidrográficas do Rio das Velhas, que abastece a região metropolitana de Belo Horizonte e do Rio São Francisco	6, 11, 12, 13, 17		6.4; 6.5; 11.4; 12.2, 13.2; 17.14
	Participação no desenvolvimento do Protocolo de Monitoramento da Governança das Águas pelo Observatório das Governança das Águas (OGA Brasil)	6, 11, 13, 17		6.5; 6.b; 11.4; 13.2; 13.b; 17.14;
	Em processo de implantação o Portal Ambiental Municipal (PAM) - em São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal	12; 15, 17		12.8; 15.2; 17.14; 17.16; 17.18;
	R\$ 24 milhões captados com o setor privado	17		17.1; 17.17
	R\$ 240 milhões mobilizados	17		17.1; 17.17
	13 empresas membros da Coalizão Cidades pela Água e participam das Unidades Gestoras dos Projetos	6, 17		6.3; 6.4; 17.14
	MANTIQUEIRA/ MATA ATLÂNTICA	Segurança hídrica		
Desenvolvimento em conjunto com outros atores de mecanismos financeiros como o PSA para a segurança hídrica, numa área de influência superior a 50 municípios brasileiros beneficiando 3.924 famílias que vivem a montante beneficiadas		6, 10, 12, 13; 15	2, 6, 10, 11, 12, 13, 15	6.1; 6.b; 10.2; 12.2; 13.2; 15.2
123.776 hectares restaurados, conservados ou com melhores práticas agrícolas		2, 6, 11, 13, 15		2.4; 6.6, 11.4; 13.1; 15.1
124 mil hectares conservados, restaurados ou sob melhores práticas		2, 6, 11, 13, 15		2.4; 6.6, 11.4; 13.1; 15.1
R\$ 20 milhões pagos por serviço ambiental - PSA		11, 15		11.a; 15.5; 15.a



© Helena Rezende/TNC Photo Contest 2019

The Nature
Conservancy
Brasil

